

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, ADMINISTRAÇÃO E IMOBILIARIAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Luana Maria dos Santos Leitão

**Estudo sobre egresso do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do
Maranhão**

SÃO LUIS-MA

2019

Luana Maria dos Santos Leitão

Estudo sobre o egresso do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão

Monografia apresentada ao curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof. Dra Telma Maria Chaves Ferreira da Silva

SÃO LUIS-MA

2019

Leitão, Luana Maria dos Santos.

Estudo sobre egresso do curso de Ciências Contábeis da
Universidade Federal do Maranhão / Luana Maria dos Santos Leitão.
- 2019.

54 f.

Orientador(a): Telma Maria Chaves Ferreira da Silva.

Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis,
Universidade Federal do Maranhão, São Luis, 2019.

1. Ciências Contábeis. 2.Egressos. 3.Ensino Superior.

I. Silva, Telma Maria Chaves Ferreira da. II. Título.

Luana Maria dos Santos Leitão

Estudo sobre o egresso do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão

Monografia apresentada ao curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em ___/___/_____

Prof.^a Dr.^a Telma Maria Chaves Ferreira da Silva
Orientador

Prof. Manoel Rubim da Silva

Prof.^a Me. Mayara Bezerra Barbosa

SÃO LUIS-MA

2019

AGRADECIMENTOS

Fazer uma segunda graduação não é fácil, o caminho parece, muitas vezes, mais longo do que deveria ser, e a escrita de um trabalho de conclusão de curso é uma tarefa árdua, mas o ser humano não vive sozinho e, durante o todo o percurso, existem aqueles que contribuem para a superação dos desafios e evolução. Eis o momento de agradecê-los.

Primeiramente, a Deus, pela proteção e por todas as graças em minha vida. Sem Ele, de nada eu seria capaz.

Aos meus pais, Evandro e Joseth, meu porto seguro. Agradeço pelo apoio incondicional, pelo amor imensurável, pelo exemplo. Mamãe é um exemplo de determinação, me ensinando sempre que nada é impossível. Papai, exemplo de fé, que não se deixa abalar pelas tempestades da vida. Enfim, por todos os sacrifícios e renúncias que fizeram para que eu e meu irmão pudéssemos experimentar daquilo que não tiveram oportunidade. Tudo que sou devo a eles. Faltam-me as palavras para expressar minha gratidão.

Ao meu esposo, Wallas, por estar sempre presente, por acreditar em mim mais do que eu mesma, pela força, compreensão, carinho e auxílio nos momentos de dificuldade, quando achei que não seria capaz.

Ao meu irmão, Filipe, com quem posso contar sempre. Suas ajudas durante esses anos foram muito valiosas.

Aos meus avós Joaquim e Rita, pelo cuidado, amparo e dedicação, nada disso seria possível sem eles. E Zeca e Gracinha, que apesar da distância e dificuldades se fazem presentes.

Ao meu amigo, Mateus, companheiro de jornada, de neuras, um presente que ganhei com o curso. Amigo, obrigada por fazer parte da minha vida, você é extraordinário.

Aos meus professores, pelo conhecimento transmitido, pelas provocações que muito contribuíram para minha formação.

À minha orientadora, pela paciência, por acreditar e confiar em mim.

Aos meus amigos que sempre torceram pelo meu sucesso, mesmo distantes.

Por fim, à Universidade Federal do Maranhão que, pública e gratuita, me permitiu realizar mais esse sonho (e o de muitas outras pessoas).

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.”

(Paulo Freire)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo de descrever o perfil acadêmico-profissional dos egressos do curso de contabilidade da Universidade Federal do Maranhão e apresentar a opinião do egresso sobre a formação na instituição. As informações sobre o egresso são importantes para uma avaliação da instituição e da formação que receberam. Para atingir o objetivo proposto foi realizada uma pesquisa de campo com os egressos do curso entre os anos de 1993 e 2019 através do encaminhamento de questionários eletrônicos, sendo recolhidas 117 respostas válidas. Os resultados destacam que a maioria dos profissionais formados pela instituição são do sexo masculino, tem entre 30 e 35 anos de idade, está exercendo atividade na área contábil e começou a trabalhar ainda durante o curso. No que diz respeito ao curso, a maioria acredita que o mesmo não esteve adequado às necessidades da região e se considerou razoavelmente preparado para o mercado ao final da graduação.

Palavras chaves: Egressos. Ciências Contábeis. Ensino Superior.

ABSTRACT

This paper aims to describe the academic-professional profile of the graduates of the accounting course of the Federal University of Maranhão and to present the opinion of the egress about the education in the institution. Information about graduates is important for an assessment of the institution and training they have received. In order to achieve the proposed objective, a field research was conducted with the graduates from 1993 to 2019 through the submission of electronic questionnaires, and 117 valid answers were collected. The results highlight that most of the professionals graduated by the institution are male, are between 30 and 35 years old, are working in the accounting area and started working during the course. Regarding the course, most believe that it was not adequate to the needs of the region and considered to be reasonably prepared for the market at the end of the degree.

Key words: Graduates. Accounting Sciences. Higher education.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: QUANTIDADE DE IES NO BRASIL.....	16
TABELA 2: QUANTIDADE DE CURSOS DE CONTABILIDADE POR MUNICÍPIO.....	20
TABELA 3: CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO MA NO ENADE 2015.....	21
TABELA 4: ALUNOS FORMADOS ENTRE 2000 E 2019.....	30
TABELA 5: FAIXA ETÁRIA X SEXO	33
TABELA 6: ANO DE CONCLUSÃO DO CURSO.....	34
TABELA 7: OUTRA GRADUAÇÃO CURSADA	35
TABELA 8: REGISTRO NO CONSELHO.....	36
TABELA 9: ATUAÇÃO EM OUTRAS ÁREAS.....	37
TABELA 10: INÍCIO NA ATIVIDADE CONTÁBIL	38
TABELA 11: TIPO DE ORGANIZAÇÃO DE ATUAÇÃO:.....	38
TABELA 12: CARGO DE OCUPAÇÃO	40
TABELA 13: EXPECTATIVAS QUANTO AO CURSO REALIZADO.....	41

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1: EVOLUÇÃO DA OFERTA DE CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS	18
FIGURA 2: VISÃO GERAL DA PROFISSÃO CONTÁBIL	23
FIGURA 3: QUANTITATIVO DE PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE NO BRASIL	24
FIGURA 4: DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA POR SEXO	32
FIGURA 5: FAIXA ETÁRIA DA AMOSTRA	33
FIGURA 6: FORMAÇÃO COMPLEMENTAR.....	35
FIGURA 7: EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ÁREA CONTÁBIL	36
FIGURA 8: MOTIVO PELO QUAL NÃO ATUA EM ÁREA CONTÁBIL.....	37
FIGURA 9: FAIXA SALARIAL	39
FIGURA 10: ÁREA FUNCIONAL DE ATUAÇÃO.....	39
FIGURA 11: NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM A ÁREA CONTÁBIL.....	40
FIGURA 12: COMPETÊNCIA TÉCNICO-PROFISSIONAL PROPORCIONADA PELO CURSO	41
FIGURA 13: PERSPECTIVA SOBRE AS OPORTUNIDADES DE EMPREGO PROPORCIONADAS PELO CURSO	42
FIGURA 14: ADEQUAÇÃO DO CURSO ÀS NECESSIDADES DA REGIÃO.....	42
FIGURA 15: PREPARAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO.....	43

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CFC	Conselho Federal De Contabilidade
CNE	Conselho Nacional de Educação
CRC	Conselho Regional de Contabilidade
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
FEARP/USP	Faculdade de Economia Administração e Contabilidade da USP de Ribeirão Preto
FUEM	Fundação Universidade Estadual de Maringá
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
SIGAA	Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UNISC	Universidade de Santa Cruz do Sul
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REFERENCIAL TEORICO	14
2.1 A EVOLUÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL	14
2.1.1 O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO BRASIL	16
2.1.2 A OFERTA DE CURSOS NO MARANHÃO	20
2.2 A PROFISSÃO CONTÁBIL	22
2.3 ESTUDOS ANTERIORES SOBRE O EGRESSO	24
3 METODOLOGIA	29
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	32
4.1 INFORMAÇÕES PESSOAIS E ACADÊMICAS	32
4.2 INFORMAÇÕES PROFISSIONAIS	36
4.3 PERCEPÇÃO SOBRE O CURSO	41
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
ANEXO A	50
ANEXO B	51

1 INTRODUÇÃO

As universidades públicas brasileiras são responsáveis pelos melhores cursos de graduação e pós-graduação, e por quase toda a pesquisa científica desenvolvida no Brasil (DURHAM, 1998). No *Ranking* Universitário da Folha 2019, observa-se as melhores posições são ocupadas por universidades públicas, são 18 entre as primeiras 20 posicionadas, e as instituições públicas federais sobressaem-se ocupando 14 dessas posições.

O cenário revela um processo de avaliações externas nacional e internacional das universidades que estimulam a competição entre instituições. A análise anual do ensino superior desde 2012 classifica as universidades públicas e privadas a partir de cinco indicadores: a investigação, a internacionalização, a inovação, o ensino e o mercado (SILVA, 2017).

Na perspectiva da análise do mercado, considera-se relevante identificar as características dos egressos das universidades federais, e obter elementos para realizar uma avaliação que forneça condições de efetuar os ajustes necessários no curso de Ciências Contábeis de forma que este permaneça em sintonia com as demandas do campo profissional.

Ademais, têm-se que se uma das finalidades da Universidade é fornecer para a sociedade profissionais qualificados para o mercado de trabalho, devendo ter a sociedade um retorno efetivo quanto à qualidade desses profissionais (LOUSADA; MARTINS, 2005). Neste sentido, criado em 1974, o curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), forma todo ano dezenas de profissionais, através de uma base teórica aliada a conhecimentos práticos procurando proporcionar ao seu acadêmico o conhecimento de várias áreas como auditoria, perícia, controladoria, docência, contabilidade, consultoria e gerenciamento.

Surge, então, o questionamento: qual a situação acadêmico-profissional dos egressos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão e qual é a sua percepção sobre o curso? Dessa forma, este trabalho possui o objetivo geral de analisar o egresso do curso de contabilidade da Universidade Federal do Maranhão em relação ao perfil e à percepção. A fim de atingir seu objetivo geral, esta pesquisa propõe os seguintes objetivos específicos:

- Recolher os dados sobre os alunos egressos da UFMA;
- Identificar as características acadêmicas e profissionais desses egressos;
- Descrever o campo de atuação do profissional contábil;
- Apresentar a opinião do egresso sobre a formação na UFMA.

Este trabalho justifica-se por ser uma forma de avaliar o curso ao verificar a absorção dos profissionais formados por essa instituição. Por isso, a decisão pela escolha do tema sobre

como estariam profissionalmente os egressos formados em Ciências Contábeis pela UFMA. Soma-se a isso, o fato de não haver nenhum estudo similar ou acompanhamento dos alunos que já concluíram o curso na instituição.

Dessa forma, as informações sobre os egressos dos cursos de Ciências Contábeis são necessárias para uma avaliação acerca da formação que receberam e, a partir disso, as instituições analisam as informações para traçarem ações para melhoria do ensino. Pois saber o que fazem como profissionais e os setores em que atuam possibilita uma reflexão acerca da formação oferecida e as necessidades do mercado (LOUSADA; MARTINS, 2005).

Quanto ao aspecto metodológico da monografia, a pesquisa foi desenvolvida numa abordagem quantitativa descritiva com dados coletados a partir de questionário eletrônico respondidos por alunos formados em contabilidade pela UFMA.

Por fim, esta monografia é estruturada em cinco capítulos. O primeiro é a introdução que apresenta a contextualização do trabalho. O segundo traz o referencial teórico, no qual são abordados a evolução do ensino superior no Brasil, o curso de Ciências Contábeis, a oferta de cursos de contabilidade no Maranhão, a profissão contábil, bem como a atuação do profissional e suas habilidades de competências, além de fazer um retrospecto acerca de estudos correlatos anteriores. O terceiro descreve a metodologia para a realização da pesquisa, amostra e procedimentos para coleta e análise dos dados. O quarto realiza análise e discussão dos dados. E para finalizar o quinto capítulo, apresenta as considerações finais com limitações do trabalho e recomendações para pesquisas futuras.

2 REFERENCIAL TEORICO

Este capítulo apresentará o cenário da educação superior, bem como sua evolução no Brasil, o curso de Ciências Contábeis, suas diretrizes e a oferta de curso no Maranhão. Será discutida também, a profissão contábil, sua regulamentação, competências e atribuições do contador. Por fim, serão apresentados estudos anteriores que versaram sobre o tema.

2.1 A EVOLUÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

No Brasil, o início do ensino superior correu no século XIX com a chegada da família real portuguesa ao país em 1808, até então, os brasileiros mais abastados iam estudar na Universidade de Coimbra (TEIXEIRA, 1989). Foi somente com a vinda da família real para o Brasil, que foram fundadas as primeiras instituições que, mais tarde dariam origem às universidades como hoje se conhece (BOTTONI; SARDANO; COSTA FILHO, 2013).

A princípio, as Universidades brasileiras foram pensadas nos padrões do Modelo Napoleônico, desenvolvido na França. Esse modelo possuía uma perspectiva funcionalista, ou seja, a educação era voltada às necessidades sociais, para servir a Nação. A universidade era tida simplesmente como uma ferramenta para a formação profissional e política, era o ensino profissionalizante centrado em cursos (BOTTONI; SARDANO; COSTA FILHO, 2013).

Por consequência, os cursos de ensino superior foram implementados especificamente para atender às necessidades do Estado que estava surgindo, havendo a demanda por especialistas que iriam compor uma nova classe burocrática, classe esta que precisava de conhecimentos especializadas e que não eram disponíveis no Brasil até então. O eixo das primeiras instituições de ensino superior brasileiras era composto por Rio-São Paulo-Bahia, e a maioria dos cursos se desenvolveu nesses estados, entretanto existiram também algumas instituições em Minas Gerais e Pernambuco embora poucas. Com a finalidade de atender as carências do período oitocentista os principais cursos eram engenharia, direito e os cursos ligados à área da saúde (SOUZA, 1996).

Dessa forma, até o início do século XX, o ensino superior se desenvolveu de forma muito lenta no modelo de escolas isoladas, profissionalizantes e faculdades (BORTOLANZA, 2017), com o objetivo de preparar os discentes para desempenhar as mais variadas funções (BOTTONI; SARDANO; COSTA FILHO, 2013).

A partir da primeira metade do século XX, o modelo Humboldtiano passou a ser adotado no país. Surgido na Alemanha, esse modelo tinha como princípio a pesquisa, a produção do saber, buscando a unidade do ensino e da pesquisa. Além disso, propunha ainda a autonomia e a liberdade da administração da instituição (BOTTONI; SARDANO; COSTA FILHO, 2013).

As transformações econômicas e sociais ocorridas no início do período republicano fizeram a demanda por educação superior aumentar cada vez mais, e foram sendo criadas mais instituições em outras cidades do país. Em dezembro de 1910, identifica-se um processo de regulamentação do ensino superior a exemplo da Lei Orgânica do Ensino Superior na República, que abrangia entre outros pontos, a aplicação dos exames de admissão aos cursos superiores, a liberdade curricular, maior autonomia administrativa e a criação de um Conselho Superior de Ensino com a função de fiscalizar as instituições federais (SOUZA, 1996).

Na década de 1920, o debate sobre a universidade como campo de saber científico puro e as funções associadas à pesquisa e à ciência chegou ao Brasil (BOTTONI; SARDANO; COSTA FILHO, 2013). Em 1931, o governo de Getúlio Vargas promoveu uma ampla reforma educacional, autorizando e regulamentando o funcionamento das universidades (MARTINS, 2002). Foi elaborado o Estatuto das Universidades Brasileiras, este perdurou por trinta anos e ditava dentre outras coisas a forma de organização das Instituições de Ensino Superior (IES) sob a fiscalização do Ministério da Educação, podendo o ensino superior se organizar em universidades (públicas ou privadas) e institutos, possuindo um núcleo administrativo central formado por um reitor e uma assembleia universitária (SOUZA, 1996).

A partir de 1945, o ensino superior brasileiro passou a ser muito criticado por seu arcaísmo, começou então um movimento de modernização. O primeiro passo foi dado pelos militares com a criação do Instituto Tecnológico de Aeronáutica em 1947. Outro passo importante foi com a criação da Universidade de Brasília em 1961, a mais moderna universidade brasileira de inspiração desenvolvimentista, nascida de um planejamento e não da junção de faculdades isoladas (SOUZA, 1996).

Apesar dos esforços, após o golpe de 64, o governo militar passou a coibir a criticidade das universidades, e em 1968 foi promulgada a Lei da Reforma Universitária, que criou o sistema de créditos e a departamentalização com o objetivo de desintegrar cursos, professores e alunos (SOUZA, 1996). Por outro lado, a reforma de 68 representou um avanço na educação superior do Brasil ao instituir um modelo organizacional único para as universidades públicas e privadas (BORTOLANZA, 2017).

Como consequência às políticas do regime militar, que pôs fim ao movimento estudantil e manteve sob vigilância as universidades públicas, houve uma expansão das universidades do setor privado, principalmente a partir da década de 1970 (BOTTONI; SARDANO; COSTA FILHO, 2013).

Durante a redemocratização, em 1985, houve a criação da Comissão Nacional para a Reformulação do Ensino Superior, que produziu um documento chamado “Uma Nova Política

para a Educação Superior”, no entanto, as recomendações desse documento nunca chegaram a ser efetivamente implementadas. Em 1996 foi instituída a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), segundo a qual, o Estado assumiria um papel de destaque no controle e na gestão das políticas educacionais. A nova LDB também admitiu a existência de quatro tipos de instituições educacionais privadas: as particulares (em sentido estrito), as comunitárias, as confessionais e as filantrópicas (BOTTONI; SARDANO; COSTA FILHO, 2013).

Destaca-se que o Brasil possui, de acordo com dados do último censo da educação superior realizado em 2018, 2.537 Instituições de Ensino Superior, sendo 299 públicas e 2.238 privadas, distribuídas da seguinte forma entre as regiões brasileiras, de acordo com tabela 1.

Tabela 1: Quantidade de IES no Brasil

	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Pública	24	67	157	32	19	299
Privada	149	499	969	382	239	2238
Total	173	566	1126	414	258	2537

Fonte: Elaboração própria com dados do INEP 2018

No que tange aos cursos de pós-graduação, segundo a nova LDB, são compreendidos pelos programas de mestrado e doutorado, cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros, desde que seus candidatos sejam diplomados em cursos de graduação e atendam às exigências das instituições de ensino (BRASIL, 1996).

O Parecer do Conselho Federal de Educação nº 977/196, também conhecido como Parecer Sucupira, trata da definição e das características dos cursos mestrado e doutorado, é o dispositivo utilizado atualmente pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, a Capes, para os processos de avaliação e regulação dos programas e cursos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado). No que diz respeito aos cursos de pós-graduação *lato sensu* (especializações), a Resolução CNE/CES nº 1/2007 é o dispositivo em vigor atualmente que regulamenta esses cursos, estabelecendo carga horária mínima de 360 horas e permitindo a oferta de cursos de especialização à distância (FRAUCHES, 2014).

Dessa forma, no campo da pós-graduação, não existe, no Maranhão, cursos de Mestrado e/ou Doutorado em Contabilidade ofertados por instituição pública, havendo apenas um mestrado de instituição privada e de elevado custo. Na área de Ciências Contábeis, a UFMA oferece apenas cursos de pós-graduação *lato sensu*, ou seja, cursos de especialização.

2.1.1 O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO BRASIL

A primeira representação do ensino de contabilidade no Brasil foram as Aulas de Comércio. Em 15 de julho de 1809, foi publicado um Alvará que, entre outras medidas, instituía as Aulas de Comércio da Corte, no Rio de Janeiro, sendo nomeado o Deputado da Real Junta de Comércio, José Lisboa, como lente (assim eram chamados os docentes na época). Analogamente estas aulas eram sinônimos de Academia, são o correspondente mais próximo ao que hoje entende-se como formação voltada para o exercício profissional da contabilidade (RODRIGUES, 1986).

Em 1846, foi promulgado um decreto com a regulamentação das Aulas de Comércio, funcionando com um período letivo de dois anos e um exame final. O currículo “possuía disciplinas de cunho prático, voltadas às necessidades diárias dos negócios”, e havia alguns critérios para cursas as Aulas de Comércio, entre eles “ter mais que quatorze anos e obter aprovação no exame da Gramática da Língua Nacional, Aritmética e Língua Inglesa ou Francesa” (PELEIAS et al., 2007).

Um aspecto que contribuiu para a necessidade de formação do profissional de contabilidade foi a promulgação do primeiro Código Comercial Brasileiro em 1850. Esse obrigava as empresas a manterem a escrituração contábil e, uniformizarem os registros contábeis e levantarem os balanços gerais no final de cada ano. Em 1870, o guarda-livros foi oficialmente reconhecida como a primeira profissão liberal regulamentada no Brasil, através de decreto imperial (PELEIAS; BACCI, 2004).

Muitas mudanças vieram com a República, a exemplo disso, em 1905 a criação da Academia de Comércio do Rio de Janeiro, com diplomas oficialmente reconhecidos abrangendo dois níveis: um de formação geral e prática e outro de nível superior. Tal importância teve essa Academia que foi declarada de utilidade pública, inspirando outras instituições de ensino comercial no Brasil (PELEIAS et al., 2007).

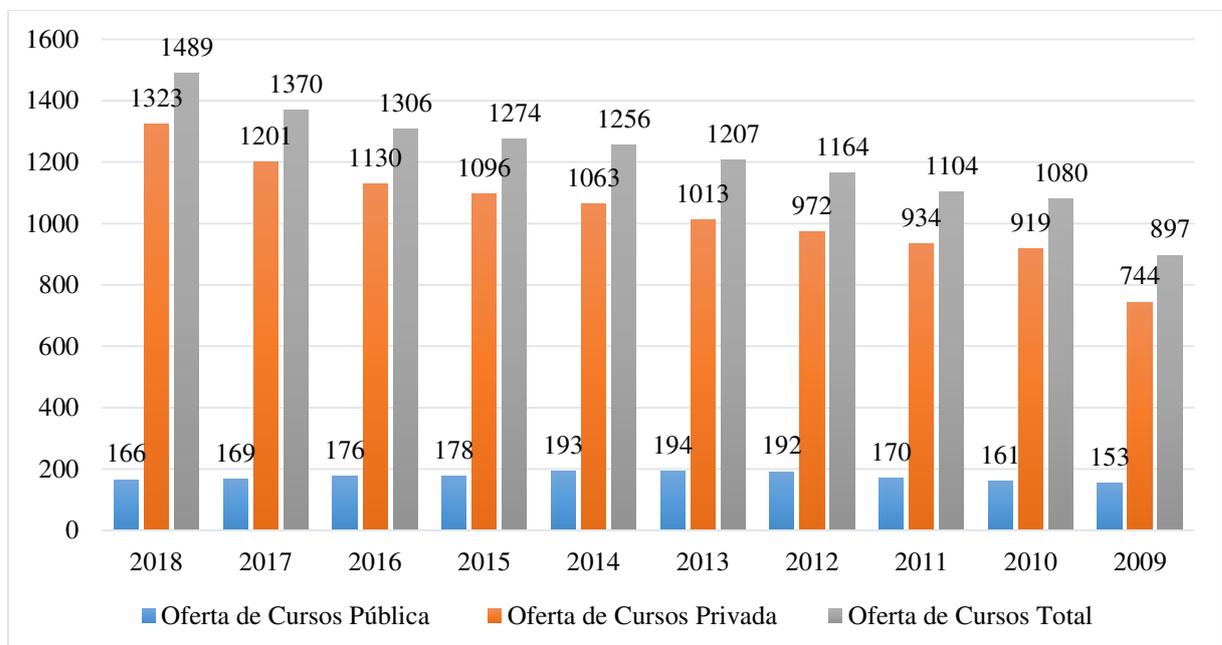
A primeira metade do século XX foi marcada pela necessidade cada vez maior de parametrizações contábeis e ficava cada vez mais nítida a necessidade de se regulamentar a profissão do contador, além de melhor normatizar o exercício inerente a função. Assim, em 1920, tramitava no Senado Federal projeto de lei determinando que toda a escrituração comercial fosse realizada pelo sócio autorizado pelo contrato social ou por guarda-livros habilitados (PELEIAS; BACCI, 2004).

Em 1945 surge o curso superior de Ciências Contábeis e Atuariais através do Decreto-Lei nº 7988, que dispunha sobre o ensino superior de ciências econômicas e de ciências contábeis e atuariais. O curso possuía duração de quatro anos e concedia o título de bacharel (PELEIAS et al., 2007).

Dessa forma, em 1946 surge no Estado de São Paulo a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas - FCEA, instalada como dependência da Universidade de São Paulo, posteriormente denominada Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – FEA, pioneira nos cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* e o primeiro núcleo de pesquisa contábil no Brasil (PELEIAS et al., 2007).

Com base nas informações das Sinopses Estatísticas da Educação Superior disponíveis no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), pode-se observar a evolução da oferta de cursos de Ciências Contábeis no Brasil nos últimos dez anos, conforme figura 1 a seguir.

Figura 1: Evolução da oferta de cursos de Ciências Contábeis nos últimos dez anos



Fonte: Elaboração própria com dados do INEP

É percebido que, nos últimos dez anos, o número de cursos de Ciências Contábeis ofertados cresceu mais de 60%, passando de 897 em 2009 a 1489 em 2018, fato que leva à preocupação de não se ter conhecimento se os alunos estão sendo preparados adequadamente para atender as demandas do mercado. Em vista disso, Pugues (2008) afirma que é importante se ter um *feedback* acerca dos profissionais formados, no intuito de se fazer uma avaliação dos cursos.

Para a oferta do curso de ciências contábeis nas instituições, as IES devem estabelecer a organização curricular para os cursos de Ciências Contábeis através de seus Projetos Pedagógicos, que de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, apresentando os seguintes aspectos: o perfil do profissional

formado, os componentes curriculares, os sistemas de avaliação, as normas para o estágio curricular, as atividades complementares, a monografia, sendo essa opcional, além de outros aspectos que sejam pertinentes (BRASIL, 2004). A Resolução do CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007 estabeleceu como carga horária mínima para o curso de bacharelado em Ciências Contábeis, na modalidade presencial o total de 3000 horas, com limite mínimo para integralização de 4 anos (BRASIL, 2007).

Para formação profissional, considera-se a importância de ressaltar que o profissional deve desenvolver, durante a graduação, competências e habilidades para tornar o indivíduo capacitado para o exercício da profissão. A Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004, prevê ainda as competências e habilidades e orienta resumidamente que, os bacharéis deverão ser capazes de: utilizar adequadamente as terminologias contábeis, demonstrar uma visão sistêmica da atividade contábil, elaborar pareceres e relatórios para os usuários da contabilidade, desenvolver e analisar sistemas de informações contábeis e gerenciais, exercer com ética suas atribuições, entre outras (BRASIL, 2004).

Assim como as habilidades e as competências, as instituições propõe um perfil desejado de profissional em seu Projeto Pedagógico e, para traçar esse perfil é preciso analisar as exigências do mercado a fim de que se mantenha sempre atualizada a matriz curricular do curso (KRUGER et al., 2013).

A UFMA caracteriza o perfil profissional da formação do seu discente como um “profissional ético, dotado de conhecimentos inter e multidisciplinares, de forma a compreender o cenário social, político, econômico e cultural em âmbito nacional e internacional substanciado de uma visão crítica do cenário” (UFMA, 2015, pág 14).

O projeto pedagógico do curso de Ciências Contábeis da UFMA foi organizado para permitir que os profissionais formados pela instituição tenham condições de intervir de maneira crítica e sustentável em ações que possibilitem atender aos usuários das informações contábeis, visando uma formação profissional e científica para o desenvolvimento e administração do Sistema de Informações Contábeis (SIC) das entidades (UFMA, 2015).

Quanto à estrutura curricular, o curso da referida instituição contempla em seu currículo: conteúdos de formação básica, que abrangem estudos relacionados a outras áreas de conhecimento como Administração, Economia, Direito, Psicologia, Letras, entre outros; conteúdos de formação profissional, que abrangem estudos específicos da contabilidade; e conteúdo de formação teórico-prática, que inclui estágio supervisionado, atividades complementares, conteúdos optativos e prática em laboratório (UFMA, 2015).

2.1.1.2 A OFERTA DE CURSOS NO MARANHÃO

As informações acerca das Aulas de Comércio no Estado do Maranhão são um pouco incertas e desconstruídas, mas sabe-se que a primeira aula de comércio foi instalada no Maranhão em 1811 e a formação funcionou até a década de 1820 quando seria suspensa pelo Governo Imperial e restabelecida somente em 1831 (PELEIAS et al., 2007). Nesse ano, foi nomeado para o cargo de professor, por meio de concurso, Estevão Rafael de Carvalho. Em 1837, o professor Estevão escreveria a obra “A Metafísica da Contabilidade Comercial”, considerada a primeira obra de Contabilidade do Brasil (RODRIGUES, 1986).

Em 1838, identifica-se a criação do Liceu Maranhense com o curso de comércio que tinha a duração de dois anos e entre outras disciplinas ensinava o cálculo comercial e a escrituração por partidas dobradas. Existiram ainda outros cursos de comércio no Maranhão, entre os quais o do Instituto Potuense, em 1857, e a Escola de Comércio do Centro Caixeiral, que ofereceu seu primeiro curso em 1891 (ERICEIRA, 2007).

Em 2019, de acordo com informações constantes no Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior do Ministério da Educação (MEC), identifica-se no Maranhão vinte e oito cursos presenciais de bacharelado em Ciências Contábeis autorizados. Destes, treze estão localizados na região metropolitana de São Luís, e os outros quinze estão distribuídos no interior do Estado.

Na tabela 2 a seguir, pode-se observar a distribuição dos cursos de acordo com a localização.

Tabela 2: Quantidade de cursos de Contabilidade por município

Cidade	Quantidade de Cursos
São Luís	12
Imperatriz	6
Timon	3
Caxias	2
Balsas	1
Chapadinha	1
Paço do Lumiar	1
Pedreiras	1
Codó	1
Total	28

Fonte: Elaboração própria com dados do e-MEC

Ainda de acordo com os dados do Cadastro Nacional, destes vinte e oito cursos autorizados no Maranhão, quatro ainda não estão em funcionamento, todos no interior.

O INEP conduz o sistema de avaliação de cursos superiores no país. Entre os instrumentos que subsidiam a produção de indicadores de qualidade e os processos de avaliação de cursos, está o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) que, de acordo com o MEC, avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial. Cada área é avaliada a cada três anos (INEP, 2019). As notas vão de 0 a 5, e quanto mais próximo de 5, melhor. Na tabela 3 abaixo, pode-se observar a nota obtida pelos cursos de Ciências Contábeis oferecidos no Maranhão.

Tabela 3: Cursos de Ciências Contábeis do MA no Enade 2015

IES	Cidade	ENADE
Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco (Undb)	São Luís	4
Faculdade de Educação São Francisco	Pedreiras	3
Faculdade do Maranhão (Facam)	São Luís	3
Faculdade do Vale Do Itapecurú	Caxias	3
Universidade Federal do Maranhão (Ufma)	Imperatriz	3
Universidade Federal do Maranhão (Ufma)	São Luís	3
Universidade Ceuma	São Luís	2
Faculdade de Balsas	Balsas	2
Faculdade de Imperatriz Wyden	Imperatriz	2
Faculdade do Estado do Maranhão (Facem)	São Luís	2
Faculdade Maranhense São José dos Cocais	Timon	2
Faculdade Pitágoras do Maranhão	São Luís	2
Instituto de Ensino Superior Múltiplo	Timon	2
Instituto Maranhense de Ensino e Cultura	São Luís	2
Faculdade Estácio de São Luís	São Luís	1

Fonte: Elaboração própria com dados do e-MEC

Entre as instituições maranhenses que oferecem o curso, não existe nenhuma com a nota 5 no Enade, a melhor avaliada foi a Universidade Dom Bosco (UNDB) com nota 4, a UFMA ficou com nota 3 nos dois cursos, de São Luís e Imperatriz. Os outros 13 cursos não possuem avaliação. O sistema do MEC está atualizado com os dados do exame realizado em 2015, houve uma edição do exame em 2018 que avaliou os cursos de contabilidade, porém na base do e-MEC ainda não constam esses dados.

No âmbito do ensino público federal no Maranhão, em 1974 foi fundado, na UFMA, o primeiro curso de contabilidade do estado em nível superior, buscando oferecer uma formação multidisciplinar, envolvendo conhecimentos de diferentes áreas, como direito, economia, administração, matemática. Em 2019, o curso tem duração de quatro anos e é oferecido nos

campi de Imperatriz e de São Luís, nesse último com a oferta de cinquenta vagas por semestre no período noturno, com carga horária mínima de 3.420 horas, e candidatos selecionados através do Sistema de Seleção Unificada (SiSU) (UFMA, 2015).

Em estudo realizado com os concluintes de Ciências Contábeis da UFMA do *campus* Imperatriz, acerca da expectativa desses concluintes em relação ao mercado de trabalho, pode-se observar que a maioria deles tem expectativas de que a conclusão do curso representa facilidade para encontrar emprego. Por outro lado, o percentual daqueles que discordam que estão preparados para o mercado de trabalho (31,4%) se aproxima do percentual daqueles que acreditam que ao se formar estarão preparados para o mercado (34,3%), ademais ao refletirem se o curso proporcionou o domínio de práticas contábeis, a maioria dos concluintes concordaram com a afirmação (51,4%) (SILVA; PEREIRA, 2014).

2.2 A PROFISSÃO CONTÁBIL

A trajetória da regulamentação da profissão contábil no Brasil tem início ainda no Império, quando em 1870, um Decreto Imperial reconhece oficialmente a Associação dos Guarda-Livros da Corte, tornando uma das primeiras profissões regulamentadas no Brasil (PELEIAS; BACCI, 2004).

Entre os divulgadores do pensamento contábil no país, destacam-se Frederico Hermann Jr. e Francisco D'Auria, que participaram ativamente no reconhecimento da profissão contábil no país, de contribuíram para a criação da Revista Brasileira de Contabilidade, além de participarem ativamente na criação das primeiras entidades de classe dos contabilistas, como o Instituto Paulista de Contabilidade em 1919.

Entre 1916 e 1946, vários movimentos fizeram esforços para a regulamentação da profissão contábil, tais movimentos tiveram como resultado a criação por todo o país de órgãos de classe, para a defesa dos interesses da profissão. As décadas de 30 e 40 foram particularmente importantes com a publicação de diversos dispositivos legais que buscavam a padronização contábil e determinavam exigências para o exercício da profissão (PELEIAS; BACCI, 2004).

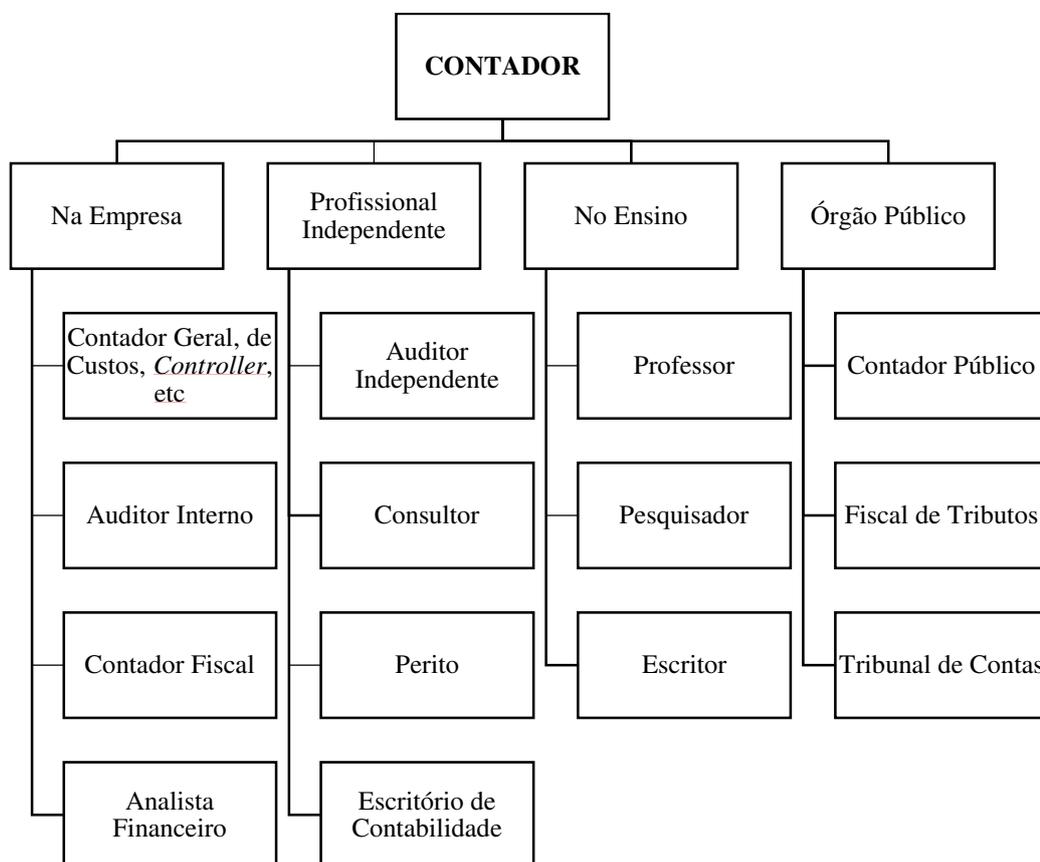
Em 1946, foi publicado o Decreto-Lei nº 9.295 de 27 de maio criando os Conselhos Federal de Contabilidade (CFC) e os Conselhos Regionais de Contabilidade (CRC), e foram definidas as atribuições dos profissionais, integrados pelas duas categorias: a de contador e a de técnico em contabilidade (REIS; SILVA, 2007). Com base neste Decreto, em 1983, o CFC publica a Resolução nº 560 com as atribuições privativas dos profissionais de contabilidade.

Com o passar do tempo, em virtude do desenvolvimento econômico e de um ambiente empresarial altamente competitivo, o contador deixou de ser simplesmente um guarda-livros

(PUGUES, 2008), e passou a ter como função básica a missão de produzir informações úteis à tomada de decisões, através da coleta, da mensuração e do registro dos dados econômicos (MARION, 2012).

O contador pode exercer suas atividades como profissional liberal ou autônomo, empregado regido pela CLT, servidor público, sócio de qualquer tipo de empresa (FREY, 1997). De acordo com Marion (2012), a contabilidade é uma das formações que mais oferecem áreas de atuação para o profissional. Entre essas áreas pode-se destacar: financeira, custos, gerencial, auditoria interna e independente, perícia, consultoria, fiscal, contabilidade pública, educação, entre outras. A figura 2 a seguir, traz um resumo com uma visão geral da profissão contábil na perspectiva de Marion (2012).

Figura 2: Visão geral da profissão contábil



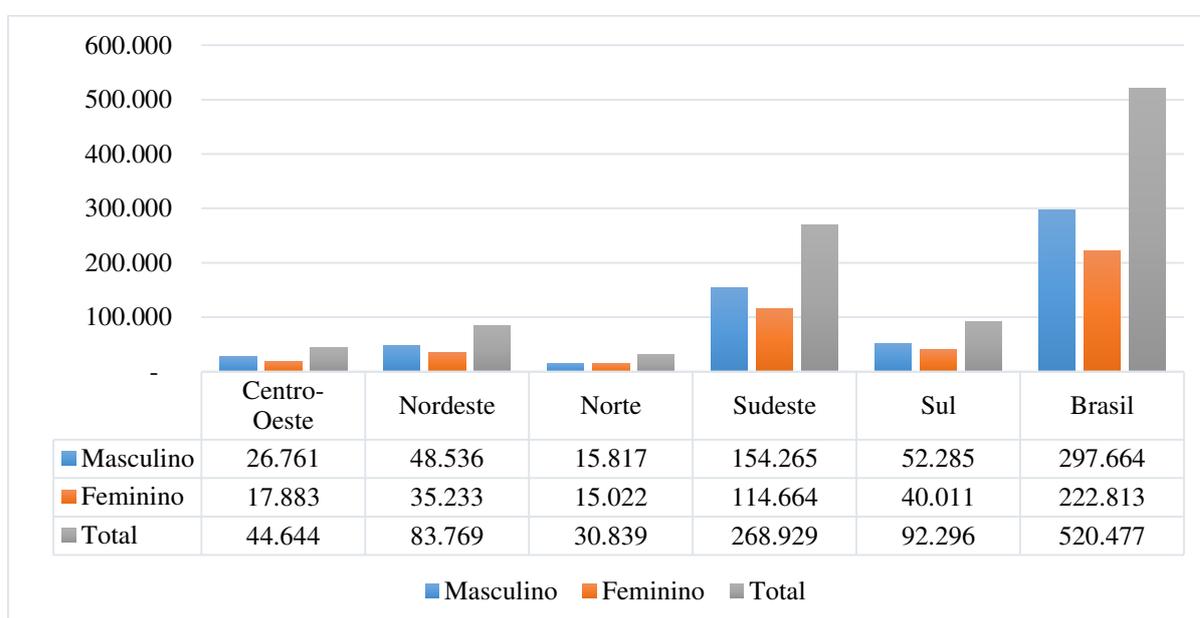
Fonte: Adaptado de Marion (2012, p. 37)

Observa-se assim, a relevância de uma formação de qualidade visando o desempenho profissional capaz de atender as expectativas do mercado para um eficiente exercício profissional e, para isso, é necessário que as IES ofereçam condições para possibilitar o aluno a desenvolver esse conjunto de habilidades e competências a fim de alcançar o perfil desejado.

Para o exercício da profissão, é necessário que o bacharel providencie o registro profissional junto ao Conselho Regional de Contabilidade (CRC) de sua jurisdição. O registro é obtido mediante aprovação no exame de suficiência do CFC constituído de prova objetiva e realizado duas vezes por ano. Cabe aos Conselhos Regionais, fiscalizar o exercício da profissão e de efetuar o registro tanto dos profissionais quanto das empresas de serviços contábeis (FREY, 1997).

O Brasil tem, atualmente, mais de meio milhão de profissionais contábeis registrados, como pode ser visto na figura 3.

Figura 3: Quantitativo de profissionais de contabilidade no Brasil



Fonte: Elaboração própria com dados do CFC 2019

É evidente a predominância de profissionais do sexo masculino em todas as regiões do país. A região Sudeste se destaca por ser a que possui, sozinha, mais da metade dos profissionais registrados no Brasil, com 51,7% do total, seguida pela região Sul com 17,7%. A região Norte é a que possui a menor quantidade, com apenas 5,9% dos profissionais de contabilidade brasileiros.

2.3 ESTUDOS ANTERIORES SOBRE O EGRESSO

O Conselho Federal de Contabilidade realizou algumas pesquisas sobre o perfil do profissional de contabilidade. Foram quatro pesquisas no total, a primeira em 1996, a segunda em 2009, a terceira em 2013 e a última em 2017/18, essa última ainda não publicada. Tais pesquisas são muito importantes, pois visam conhecer o perfil do profissional nos aspectos

socioeconômico, profissional, cultural e político-classista, e dessa forma pode ajudar as entidades de classe no aperfeiçoamento de suas ações (CFC, 2013). Entretanto, essas pesquisas não buscam entender o profissional enquanto egresso de um curso e como esse curso contribuiu para sua formação profissional.

Conhecer o perfil do profissional oriundo dos cursos de Ciências Contábeis é muito importante para servir como baliza para a instituição de origem (NASCIMENTO et al., 2015) e alguns estudos sobre o tema foram feitos em diferentes locais do país.

Takakura e Favero (1992) desenvolveram a pesquisa na Fundação Universidade Estadual de Maringá (FUEM), com o objetivo de analisar o desempenho dos egressos do Curso de Ciências contábeis daquela instituição, tendo o propósito de conhecer o perfil do profissional de contabilidade formado pela FUEM e se os mesmos estavam exercendo a função de contador. A pesquisa foi classificada como exploratória e os dados foram recolhidos por meio de questionários enviados pelos correios, sendo identificado como obstáculo da pesquisa a dificuldade de localização dos ex-alunos. Na análise dos dados foi utilizada a estatística descritiva recorrendo-se à frequência e à média.

A partir disso, os investigadores concluíram em seus resultados que a maioria dos egressos consideram-se satisfeitos com o curso, não tiveram dificuldades para encontrar emprego na área contábil e exerciam atividade de contador (TAKAKURA; FAVERO, 1992).

Em 1997, Frey se preocupou em estudar, em sua dissertação, o bacharel em Ciências Contábeis da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) formados entre 1967 a 1994. Assim como verificado no trabalho de Takakura e Favero, um dos problemas encontrados por Frey foi a localização dos egressos, visto que à época, *e-mails* não eram tão utilizados. Como método de coleta de dados, foi utilizado o questionário auto preenchível enviado pelos correios, a coleta durou oito meses. Para a análise dos dados, a pesquisa recorreu à estatística descritiva, utilizando-se principalmente das frequências (FREY, 1997).

Em seus resultados, Frey (1997) observou que apenas 32% dos egressos possuíam registro profissional junto ao CRC. Em relação ao sexo, os homens representaram 67% dos egressos. Frey também verificou que 54% dos bacharéis começaram a atuar na área contábil antes mesmo de ingressar no curso, e 63% trabalham em atividades afins da contabilidade. Em relação à formação complementar, 65% buscaram cursos de atualização, aperfeiçoamento e especialização, e apenas 1,8% fizeram mestrado. Por fim, sobre a dificuldade enfrentada pelos egressos ao iniciarem sua vida profissional em contabilidade após a conclusão do curso, a falta de experiência prática foi listada como a principal dificuldade.

Lousada e Martins (2005) alertam sobre a importância do planejamento e do desenvolvimento de sistemas de acompanhamento de egressos como mecanismo de melhoria contínua do planejamento e operação no de ensino-aprendizagem. Os autores afirmam que é imprescindível saber o que os egressos pensam a respeito da formação recebida a fim de proceder com ajustes no sistema de ensino.

As pesquisas mais recentes que buscam analisar o perfil do egresso geralmente tomam como ponto de partida a pesquisa de dissertação de Pugues (2008) que buscou analisar o perfil pessoal, acadêmico e profissional dos egressos dos cursos de contabilidade no Estado do Rio Grande do Sul. O estudo abordou aspectos como a opção pelo curso, o campo de atuação profissional, o nível de satisfação do egresso em relação a profissão. Por outro lado, sua pesquisa não atingiu a satisfação dos egressos em relação ao curso e não buscou uma avaliação do mesmo.

Dessa forma, a autora desenvolveu uma pesquisa quantitativa descritiva, com coleta de dados por meio de questionário eletrônico e realizou uma análise estatística. Como resultado, seu estudo observou que muitos egressos atuam nas áreas de controladoria, e é significativo o número daqueles que atuam como empresários ou autônomos (PUGUES, 2008)

Rêgo e Andrade (2010) estudaram os egressos de contabilidade da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), “observando a relação que se estabelece entre a formação recebida e as atividades desenvolvidas em seu campo de atuação”. Utilizando uma metodologia exploratório-descritiva e coletando os dados através de questionários encaminhados via endereço eletrônico concluíram que a maioria dos ex-alunos escolheram a UFRN por ser gratuita e consideraram ótima ou boa a formação recebida, começaram a trabalhar ainda durante a formação acadêmica e uma pequena parte possui empresas próprias ou são autônomos.

Muritiba *et al.* (2012), analisaram a satisfação dos egressos com relação ao curso realizado e seu desempenho profissional. O estudo em questão se trata de um levantamento quantitativo através de questionário eletrônico aplicado com alunos dos cursos de Administração, Contabilidade e Economia da USP.

A partir disso, a pesquisa revelou que os egressos que avaliam melhor o curso que fizeram também são aqueles que têm melhor desempenho profissional. Assim, as atividades que incentivam o sentimento de orgulho dos estudantes com o curso podem estar relacionadas a um melhor desempenho destes no mercado de trabalho (MURITIBA *et al.*, 2012).

Em Petrolina (PE), Nascimento *et al.* (2015) também buscaram analisar o perfil dos egressos do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina (FACAPE) e concluíram que a maior parte dos egressos trabalha em empresas

particulares, começou a trabalhar antes do curso e não fez nenhum tipo de pós-graduação. A pesquisa de Nascimento *et al.* (2015) tem uma metodologia semelhante às anteriores, entretanto se diferencia ao analisar também o perfil socioeconômico com base em indicadores do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e comparar as mudanças ocorridas na vida dos egressos após a formação em relação a prática de esportes, plano de saúde, escola particular, casa própria, passeios e viagens nas férias, aquisição ou troca de automóvel, entre outros aspectos.

Corroborando com o exposto, Miranda, Pazello e Lima (2015) estudaram os egressos como instrumento de avaliação institucional, analisando a relação entre formação e empregabilidade a partir dos egressos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Faculdade de Economia Administração e Contabilidade da USP de Ribeirão Preto (FEARP/USP).

A pesquisa apontou que a taxa de empregabilidade entre seus egressos é superior a 95%, e 80% atuam na sua área de formação, e um ponto crítico apontado pelos profissionais formados dos três cursos foi o afastamento entre os conteúdos dados em aula e a realidade do mercado (MIRANDA; PAZELLO; LIMA, 2015).

Lima (2017), estudou os egressos da Universidade de Brasília do período de 1979 a 2015, com o objetivo de analisar a vida pessoal e profissional dos egressos após a conclusão do curso superior. Em relação aos aspectos metodológicos, a pesquisa se classificou como quantitativa descritiva com coleta de dados através de questionários enviados por *e-mails*.

À vista disso, corroborando com os estudos apresentados e com o perfil do profissional de contabilidade brasileiro, constatou-se que os egressos de Ciências Contábeis da UNB são predominantemente homens, e que a maioria apresenta-se satisfeita com o curso. No que diz respeito à pós-graduação 75% dos profissionais faziam algum tipo de pós-graduação, dentre esses, os que cursaram mestrado e doutorado somam 12%. Os que trabalham na área contábil são 60% dos respondentes, entre esses os que atuam no setor público se sobressaem (LIMA, 2017).

Assim como a pesquisa de Pugues e com semelhante metodologia, há o estudo de Portulhak e Dorneles (2018), que analisou os egressos de contabilidade do Centro Autônomo do Brasil (UNIBRASIL), uma IES privada localizada em Curitiba (PR).

Entre os resultados da pesquisa observaram que, a maioria dos egressos da UNIBRASIL são registrados no conselho tendo realizado o exame de suficiência apenas uma vez. É predominante a parcela que não realizou cursos de pós-graduação. Por outro lado, apesar de a maior parte demonstrar satisfação com a situação profissional, ainda não havia obtido a

recuperação financeira do investimento no curso, sendo maioria aqueles que recebem até seis salários mínimos (PORTULHAK; DORNELES, 2018).

Observa-se que as principais pesquisas sobre o tema buscam analisar o egresso em relação ao sexo, idade, área de atuação, satisfação com o exercício da profissão e com o curso, renda, entre outros pontos. A partir da análise dos estudos anteriores verifica-se que o egresso vem sendo objeto de estudo nos mais diversos locais e instituições, tais estudos evidenciam também que as IES não possuem mecanismos próprios de acompanhamento de seus egressos.

3 METODOLOGIA

De acordo com Marconi e Lakatos (1999), estudos de descrição de população são estudos primordialmente quantitativos-descritivos; e a pesquisa descritiva, segundo Gil (2008), tem como principal objetivo a “descrição das características de determinada população”; e a abordagem quantitativa, a coleta de dados estatísticos sobre populações, programas ou suas amostras (MARCONI; LAKATOS, 2003). Para atingir o propósito de verificar as características acadêmico-profissionais dos egressos do curso de contabilidade da Universidade Federal do Maranhão, o trabalho se desenvolveu através de uma pesquisa descritiva com uma abordagem quantitativa.

O método utilizado foi o levantamento (*survey*), caracterizado pelo questionamento direto da população que se deseja conhecer (GIL, 2008), e considera-se recomendado quando a meta da pesquisa é descrever um fenômeno ou população (YIN, 2010). Por população, em termos metodológicos estatísticos, entende-se que é um conjunto de elementos, a serem estudados, que possuem características em comum (GIL, 2008). A delimitação da população constitui-se em especificar o elemento a ser pesquisado, destacando suas características universais (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Assim, o universo desta pesquisa são os egressos de contabilidade da UFMA. Por isso, solicitou-se à coordenação do curso de Ciências Contábeis as informações acerca dos egressos, sendo obtido os relatórios do sistema SIGAA dos egressos de 1993 a 2019 com as informações de matrícula, nome e o contato de e-mail. Entre os anos de 1993 a 2019-1 foram identificados 1.299 formandos e, entre estes, 497 com endereço eletrônico cadastrado. Na tabela 4, pode-se observar a quantidade de alunos formados entre 2000 e 2019, bem como a quantidade de alunos com *e-mails* cadastrados.

Tabela 4: Alunos formados entre 2000 e 2019

Ano	Alunos Formados	Quantidade de e-mails
1993	32	1
1994	54	1
1995	63	1
1996	72	1
1997	57	1
1998	58	1
1999	24	1
2000	64	4
2001	73	6
2002	63	7
2003	50	9
2004	52	17
2005	52	28
2006	46	31
2007	39	28
2008	53	24
2009	65	22
2010	52	12
2011	45	25
2012	31	23
2013	55	55
2014	46	46
2015	24	24
2016	36	36
2017	34	34
2018	47	47
2019	12	12
Total	1299	497

Fonte: Elaborado com base em relatórios SIGAA 2019

Dos 497 ex-alunos com *e-mails* cadastrados, houve eliminação de 58 em razão de erros no endereço ou falha na entrega da comunicação eletrônica. Restando, assim, 439 *e-mails*, que constituem população estudada.

Existem várias técnicas de coletas de dados, como: coleta documental, observação, entrevista, questionário, formulário, entre outros. A escolha de cada um irá depender das circunstâncias ou do tipo da pesquisa (MARCONI; LAKATOS, 2003). Para este trabalho utilizou-se o questionário por este ser mais adequado a estudos que buscam conhecer uma população, ou se levanta um problema de representatividade, sendo necessário interrogar grande número de pessoas (QUIVY; CAMPENHOUDT, 2005).

Os questionários, como instrumento de coleta de dados, possuem vantagens e desvantagens. Entre as vantagens estão a economia de tempo, uma maior área geográfica de abrangência, a eliminação dos deslocamentos, a obtenção de respostas mais rápidas e precisas, não há influência do pesquisador, respostas mais precisas por serem anônimas, o respondente

pode escolher o melhor momento para responder. Por outro lado, como desvantagens há a possibilidade de obter um baixo retorno, a impossibilidade de auxílio e esclarecimentos, o número de perguntas sem respostas (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Nesta monografia as perguntas do questionário utilizadas foram adaptadas de estudo correlato denominado “O perfil profissional de egressos dos cursos de Ciências Contábeis no Rio Grande do Sul”, uma dissertação cujo objetivo foi “conhecer o perfil pessoal, acadêmico e profissional de egressos dos cursos de ciências contábeis de Instituições de Ensino Superior do Rio Grande do Sul” (PUGUES, 2008).

As variáveis utilizadas foram as variáveis qualitativas ordinais e nominais. Os dados obtidos foram tabulados utilizando a ferramenta Microsoft Excel, a partir dos quais se geraram gráficos e tabelas, que serviram para a análise.

O questionário possui um total de 21 questões compostas com 18 questões de múltipla escolha e 3 questões abertas. As perguntas foram divididas em três sessões, e a primeira sessão recolhe informações pessoais e acadêmicas, como sexo, idade, ano de conclusão, e formação complementar. A segunda sessão reuniu as informações profissionais e, por fim, a terceira sessão questionava o participante acerca do curso de contabilidade da Universidade Federal do Maranhão.

No anexo B, apresenta-se o questionário eletrônico elaborado na plataforma *Formulários Google*, e disponibilizado aos participantes através dos endereços eletrônicos cadastrados, e destaca-se a participação voluntária dos egressos e os dados foram recolhidos entre os dias 07 e 25 de outubro de 2019. Foram recebidas 133 respostas no total, entretanto 16 foram invalidadas por estarem duplicadas ou por não se tratarem de egressos, restando 117 respostas válidas que constituem a amostra da pesquisa.

Os questionários respondidos foram validados através do cruzamento das informações inseridas pelos respondentes (nos campos de nome e anos de ingresso e conclusão) com os relatórios do sistema SIGAA 2019 disponibilizados pela coordenação do curso, para garantir que o respondente se trata realmente de um egresso da UFMA. Os dados obtidos foram tratados e analisados através de conceitos de estatística descritiva básica, como frequência, médias e porcentagens.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.

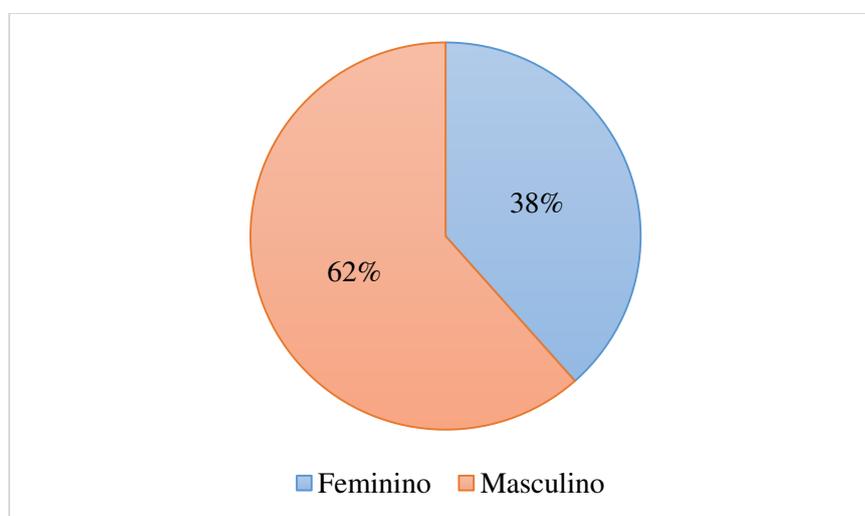
Neste capítulo, apresenta-se os resultados da pesquisa com os três itens: 4.1 Informações pessoais e acadêmicas, 4.2 Informações Profissionais, e 4.3 Percepção sobre o curso.

Dos 497 *e-mails* cadastrados no SIGAA, 58 apresentaram erros ou não existiam mais. Os questionários foram enviados para o endereço eletrônico dos 439 restantes, e foram obtidas 133 respostas. Entre as respostas obtidas, 16 foram invalidadas por não se tratarem de egressos ou por estarem duplicadas, logo a pesquisa conta com 117 respostas válidas, o que representa 27% do total de egressos com *e-mails* cadastrados, ou ainda 9% do total de alunos que se formou em Ciências Contábeis no período de 1993 a 2019-1. Ressalta-se que um ex-aluno formado em 1980 respondeu o questionário, mesmo estando fora do recorte temporal da pesquisa optou-se por considerar sua resposta por se tratar de um egresso e ter se disponibilizado a responder.

4.1 INFORMAÇÕES PESSOAIS E ACADÊMICAS

Visando conhecer o perfil dos egressos, perguntou-se o sexo e a faixa etária. Em relação a este quesito, as respostas se deram conforme figura 4 a seguir.

Figura 4: Distribuição da amostra por sexo

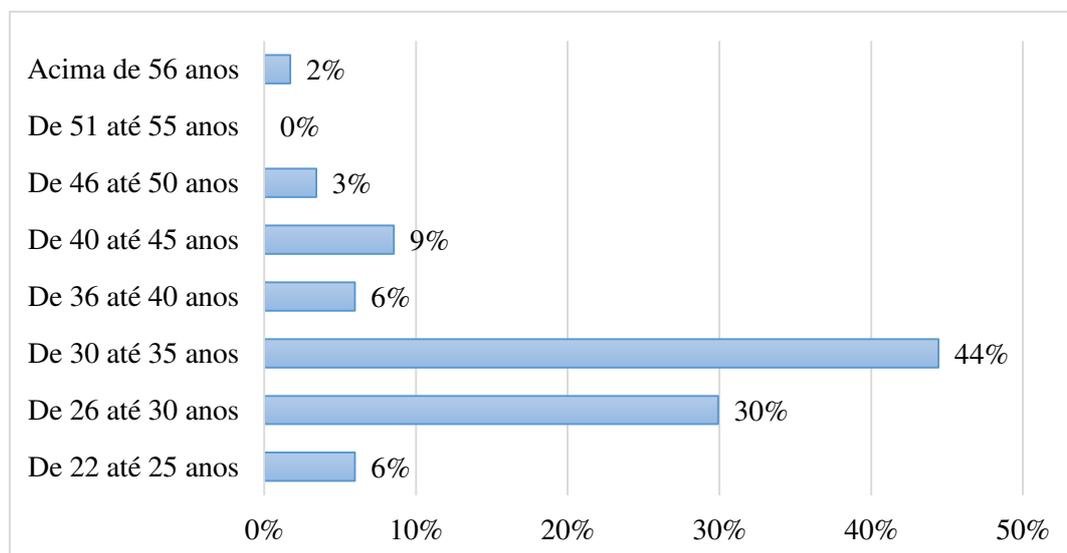


Fonte: elaboração própria com dados da pesquisa

Observa-se que a maioria dos respondentes declararam ser do sexo masculino, totalizando 62% do total de respondentes. Tal resultado acompanha a média nacional divulgada pelo CFC, que mostra de 66% dos contadores registrados nos conselhos são homens (CFC, 2013).

Em relação à faixa etária, a maioria dos respondentes declarou ter de 30 a 35 anos de idade, seguidos por aqueles que estão entre 26 e 30 anos. A distribuição por idade se deu conforme figura 5.

Figura 5: Faixa etária da amostra



Fonte: elaboração própria com dados da pesquisa

Pode-se analisar ainda, a distribuição da faixa etária por sexo conforme tabela 5, observando-se a ausência de respondentes do sexo feminino com mais de 45 anos de idade.

Tabela 5: Faixa Etária x Sexo

Faixa etária	Feminino	%	Masculino	%2
De 22 até 25 anos	3	7%	4	6%
De 26 até 30 anos	14	31%	21	29%
De 30 até 35 anos	20	44%	32	44%
De 36 até 40 anos	3	7%	4	6%
De 40 até 45 anos	5	11%	5	7%
De 46 até 50 anos	0	0%	4	6%
De 51 até 55 anos	0	0%	0	0%
Acima de 56 anos	0	0%	2	3%
Total	45		72	

Fonte: elaboração própria com dados da pesquisa

Em relação ao perfil acadêmico, questionou-se sobre o ano de ingresso e conclusão, se fez algum tipo de formação complementar e ainda se fez algum outro curso de graduação.

Em relação ao ano de ingresso, a maior parte das respostas se concentrou nos anos de 2008 e 2009, com 12% e 15% respectivamente. Já quando se trata do ano de conclusão, 66%

dos respondentes se formaram nos último 7 anos, entre os anos de 2013 a 2019, como se observa na tabela 6.

Tabela 6: Ano de conclusão do curso

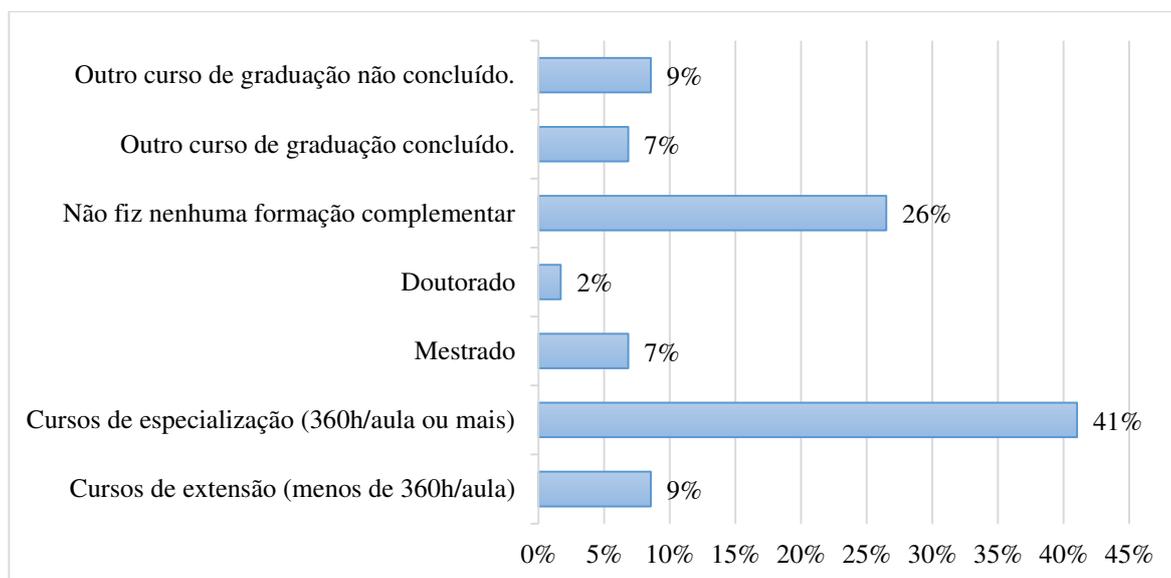
Ano de Conclusão	Quantidade	Percentual
2019	11	9%
2018	12	10%
2017	11	9%
2016	5	4%
2015	12	10%
2014	13	11%
2013	13	11%
2012	4	3%
2011	6	5%
2010	4	3%
2009	4	3%
2008	5	4%
2007	7	6%
2006	1	1%
2005	2	2%
2004	1	1%
2003	1	1%
2002	1	1%
2000	1	1%
1999	1	1%
1997	1	1%
1980	1	1%
Total	117	100%

Fonte: elaboração própria com dados da pesquisa

Convém destacar que a importância do *e-mail* cresceu com o passar dos anos, e que com a implantação do sistema SIGAA em 2012, o endereço eletrônico passou a ser obrigatório, em vista desses fatos, é natural que se tenha mais respondentes que concluíram o curso nos últimos anos, observando um atipicidade no ano de 2016.

Quanto à formação complementar, a pesquisa revela há uma maior predominância de cursos de especialização, mostrando que 41% dos respondentes fizeram esse tipo de curso, enquanto 26% declararam não ter feito nenhum tipo de formação complementar, o resultado deste item consta na figura 6.

Figura 6: Formação Complementar



Fonte: elaboração própria com dados da pesquisa

O objetivo dessa informação era saber se os egressos têm procurado se aperfeiçoar. O baixo índice de egressos que fizeram algum curso de pós graduação *stricto sensu* pode ser reflexo da falta de oferta de cursos na área de contabilidade na região. Observa-se ainda que, uma parcela significativa buscou outro curso de graduação, totalizando 16% dos respondentes, conforme mostra tabela 7.

Tabela 7: Outra graduação cursada

Outra graduação cursada	Quantidade
Direito	9
Administração	8
Ciências Imobiliárias	3
Matemática	3
Economia	2
Ciências Contábeis na UECE e na UNB	1
Ciências Econômicas	1
Comunicação Social	1
Contabilidade Pública	1
Educação Física	1
Engenharia Civil	1
Engenharia De Produção	1
Engenharia De Segurança	1
Engenharia Elétrica	1
Estatística	1
História	1
Hotelaria	1
Pedagogia	1
Psicologia	1
Serviço Social	1
Total	40

Fonte: elaboração própria com dados da pesquisa

Observa-se que houve uma preferência pelos cursos de Direito e Administração, houve inclusive um respondente que afirmou ter cursado Ciências Contábeis em outras instituições.

4.2 INFORMAÇÕES PROFISSIONAIS

Em relação ao perfil profissional do egresso, perguntou-se sobre o registro no Conselho, se exerce a profissão contábil, se exerce profissão em outra área e o motivo por não exercer em contabilidade, a época em que começou a trabalhar com contabilidade, o tipo de organização na qual trabalha, a área funcional de exercício da profissão, a faixa salarial, o cargo e o nível de satisfação com a profissão contábil.

Sobre o registro no Conselho, a maioria dos respondentes declarou possuir conforme resultado apresentado na tabela 8.

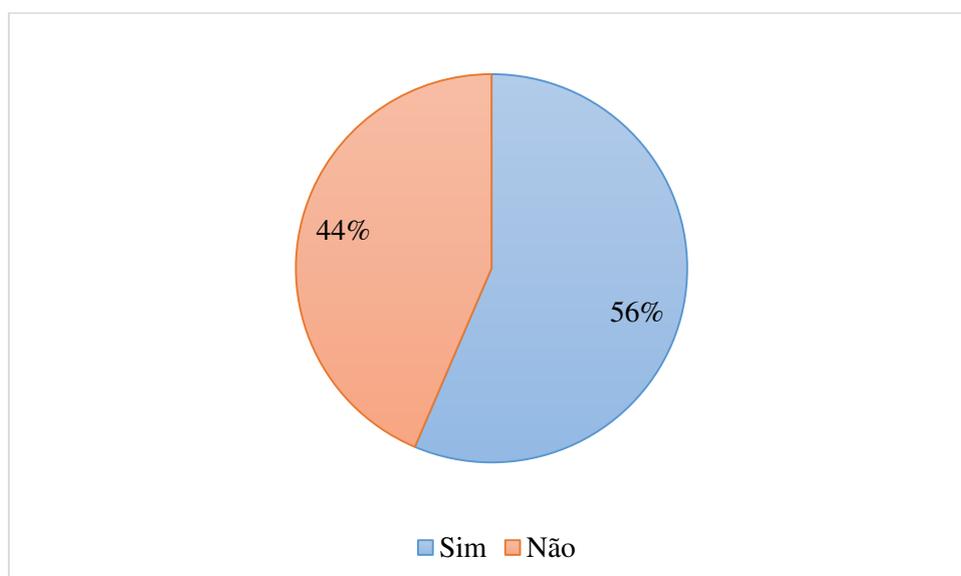
Tabela 8: Registro no Conselho

Possui CRC	Quantidade	Percentual
Sim	79	68%
Não	38	32%
Total	117	100%

Fonte: elaboração própria com dados da pesquisa

Também foi perguntado, se o egresso estava exercendo atividade profissional na área contábil, e observou-se um equilíbrio nas respostas, que pode ser observado na figura 7.

Figura 7: Exercício profissional na área contábil



Fonte: elaboração própria com dados da pesquisa

É notável que quase metade dos egressos não estejam exercendo atividade na área contábil, e quando perguntados se exerciam atividades em outras áreas 51% dos respondentes afirmaram que sim. Da mesma forma em relação ao registro no CRC e à atuação na área, apesar de 68% afirmar que possuem o registro, apenas 56% atuam na área, ou seja, alguns possuem o registro mas não atuam na área.

Em seguida, foram questionados se atuavam em área que não fosse a contábil, e 51% dos que responderam afirmou que atuava em área diferente, como mostra a tabela 9. Essa pergunta não era obrigatória, por isso verificou-se um menor número de respostas em relação ao total de questionários validados, entende-se que os quinze que não responderam atuam com contabilidade.

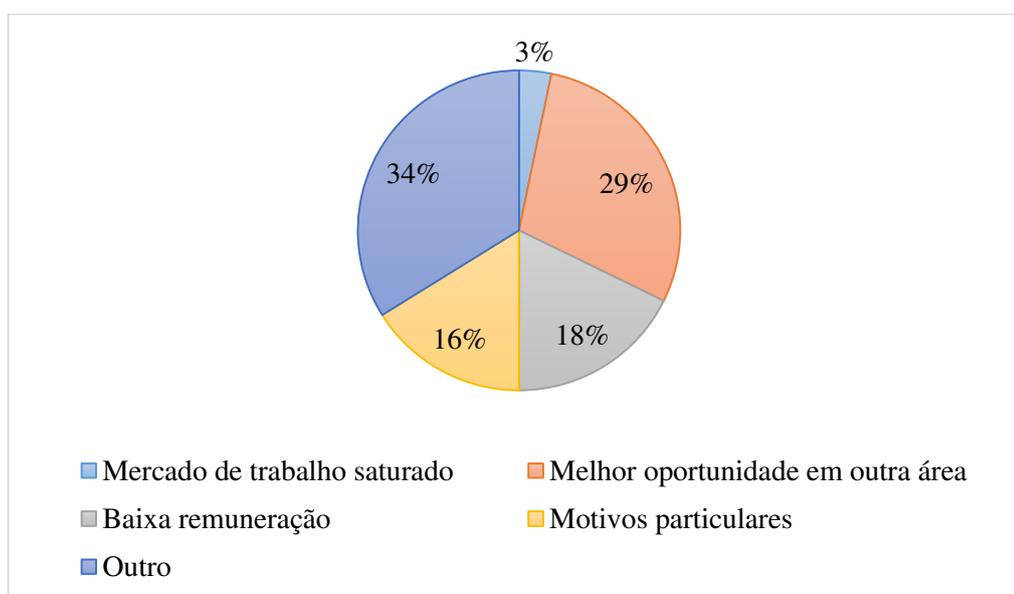
Tabela 9: Atuação em outras áreas

Atuação em área diferente da contábil	Quantidade	Percentual
Sim	52	51%
Não	50	49%
Total	102	100%

Fonte: elaboração própria com dados da pesquisa

Quando questionados sobre os motivos pelos quais não atuam na área contábil, o resultado é o que consta na figura 8.

Figura 8: Motivo pelo qual não atua em área contábil



Fonte: elaboração própria com dados da pesquisa

Identificou-se que, entre os as respostas com maior percentual, 29% dos egressos declararam encontrar melhores oportunidades em outra área diferente da contábil, enquanto 34% afirmaram que foi outro motivo não listado nas alternativas.

Em outra questão, foi perguntado em que época o respondente iniciou suas atividades profissionais na área contábil, se antes, durante ou depois do curso, as respostas foram distribuídas de acordo com a tabela 10.

Tabela 10: Início na atividade contábil

Início da atuação em contabilidade	Quantidade	Percentual
Antes de ingressar no curso	8	7%
Durante o curso	53	45%
Menos de 1 ano após a conclusão do curso	9	8%
Mais de 1 ano após a conclusão do curso	13	11%
Nunca trabalhei na área contábil	34	29%
Total	117	100%

Fonte: elaboração própria com dados da pesquisa

Observa-se que 45% dos respondentes começou a trabalhar com contabilidade ainda durante o curso, e ainda que 29% dos egressos nunca atuou na área, e 19% começaram a trabalhar após a conclusão do curso, índice semelhante ao que observou Pugues (2008).

Em relação ao tipo de organização em que atuam, observou-se que 36% trabalham em instituições públicas e 28% em empresas privadas, ou seja, 64% são empregados e 17% têm seus próprios negócios, como pode ser verificado na tabela 11.

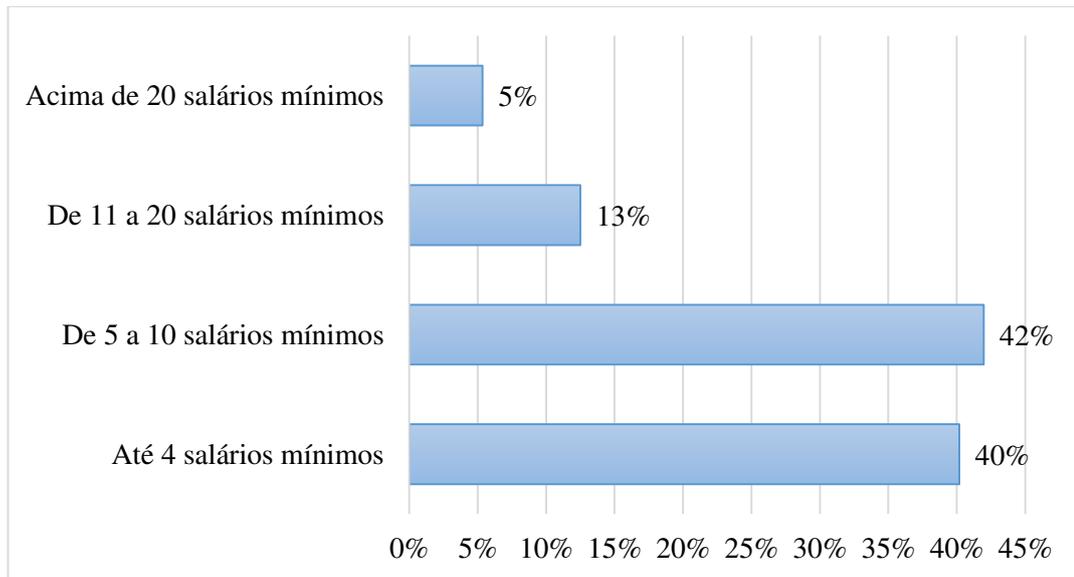
Tabela 11: Tipo de organização de atuação:

Tipo de organização de atuação	Quantidade	Percentual
Autônoma	13	11%
Empresa própria	7	6%
Empresa privada	33	28%
Empresa pública	42	36%
Não atuo na área contábil	22	19%
Total	117	100%

Fonte: elaboração própria com dados da pesquisa

Quando perguntados sobre a faixa salarial, foram obtidas 112 respostas visto que a pergunta não era obrigatória. Constatou-se que 40% dos egressos têm rendimentos de até R\$ 3.992,00, ou seja, quatro salários mínimos, e 42% ganham entre cinco e dez salários, o que pode ser visto na figura 9.

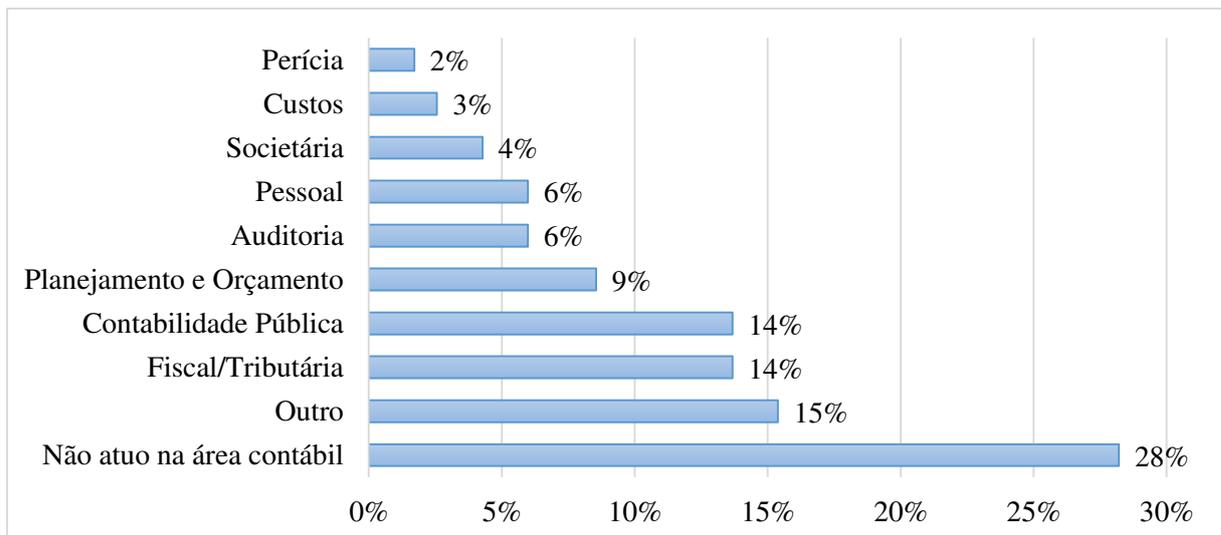
Figura 9: Faixa Salarial



Fonte: elaboração própria com dados da pesquisa

Também buscou-se conhecer as áreas funcionais de atuação dos egressos, o resultado é apresentado abaixo na figura 10. Dentre os que trabalham com contabilidade, pode-se constatar um equilíbrio entre a área fiscal/tributária e a contabilidade pública, com 14% cada, enquanto 15% declararam trabalhar em outra área na listada nas alternativas.

Figura 10: Área funcional de atuação



Fonte: elaboração própria com dados da pesquisa

Além das áreas funcionais perguntou-se também sobre o cargo ocupado. Dentre os que trabalham com contabilidade, constatou-se que 21% dos egressos trabalham com analista, 17%

declararam trabalhar em outro cargo não listado nas alternativas, como é possível constatar na tabela 12.

Tabela 12: Cargo de ocupação

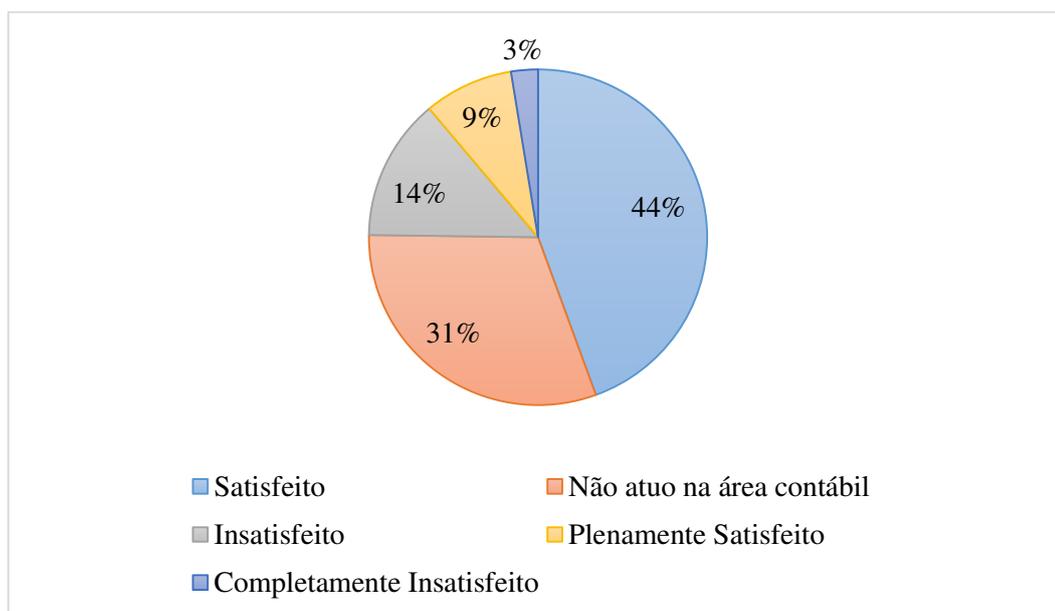
Cargo ocupado	Quantidade	Percentual
Analista	24	21%
Não atuou na área contábil	23	20%
Outro	20	17%
Autônomo	9	8%
Gerente	9	8%
Auxiliar	7	6%
Supervisor/Executivo	6	5%
Empresário	5	4%
Professor	5	4%
Consultor	3	3%
Diretor	3	3%
Perito	2	2%
Controller	1	1%
Total	117	100%

Fonte: elaboração própria com dados da pesquisa

Apenas 4% declararam exercer o cargo de professor, o que pode ser reflexo da formação recebida na graduação, que não é voltada para área acadêmica e de pesquisa.

Como última pergunta acerca da profissão, foi questionado, para quem atua com contabilidade, o nível de satisfação com a área, onde observou-se que 53% dos respondentes está satisfeito. Sobre a satisfação, observam-se os resultados que constam na figura 11.

Figura 11: Nível de satisfação com a área contábil



Fonte: elaboração própria com dados da pesquisa

4.3 PERCEPÇÃO SOBRE O CURSO

A terceira parte do questionário tinha o objetivo de verificar a percepção do egresso sobre o curso, questionando se ele atendeu às expectativas, se proporcionou competência técnico-profissional, se proporcionou melhores oportunidades de emprego, se esteve adequado às necessidades da região, e se o aluno formado se sentiu preparado para o mercado de trabalho.

Acerca das expectativas com o curso, foi feita a seguinte afirmação “O curso de ciências contábeis da UFMA correspondeu às suas expectativas.”, e 42% dos respondentes disseram concordar, ao passo que 34% discordaram, os números podem ser vistos na tabela 13.

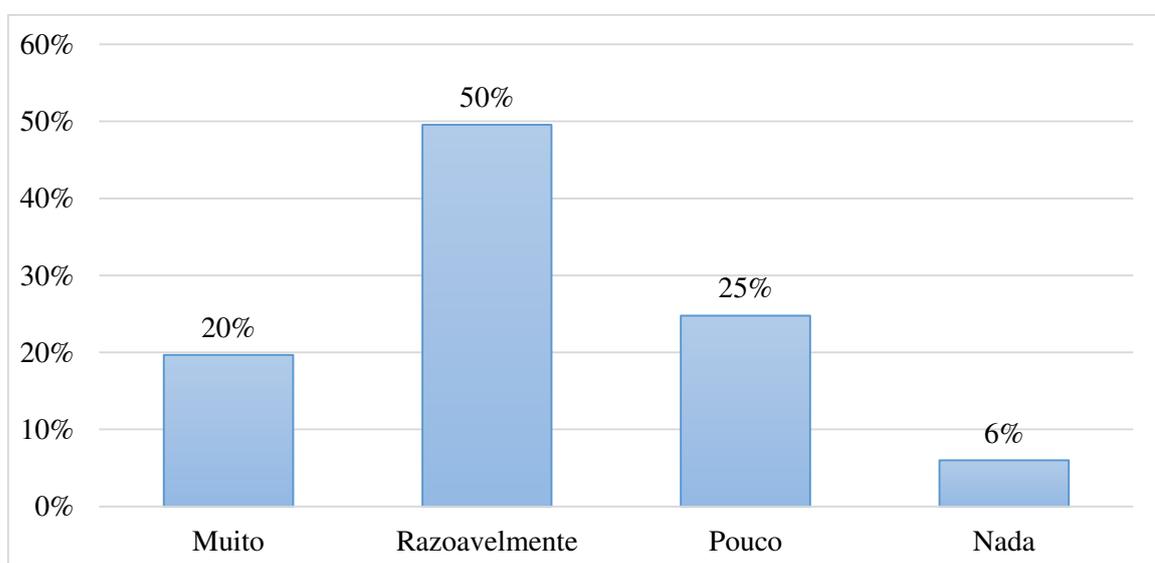
Tabela 13: Expectativas quanto ao curso realizado

O curso atendeu às expectativas?	Quantidade	Percentual
Concordo	39	33%
Discordo	30	26%
Não concordo nem discordo	28	24%
Concordo Plenamente	11	9%
Discordo Plenamente	9	8%
Total	117	100%

Fonte: elaboração própria com dados da pesquisa

Foi questionado se o curso proporcionou competência técnico-profissional para o exercício da profissão e a metade dos egressos considerou que a competência proporcionada pelo curso foi razoável. O percentual de 20% avaliou que o curso proporcionou muita competência, enquanto 25% afirmou que o curso pouco proporcionou tais aptidões, como pode ser visto na figura 12.

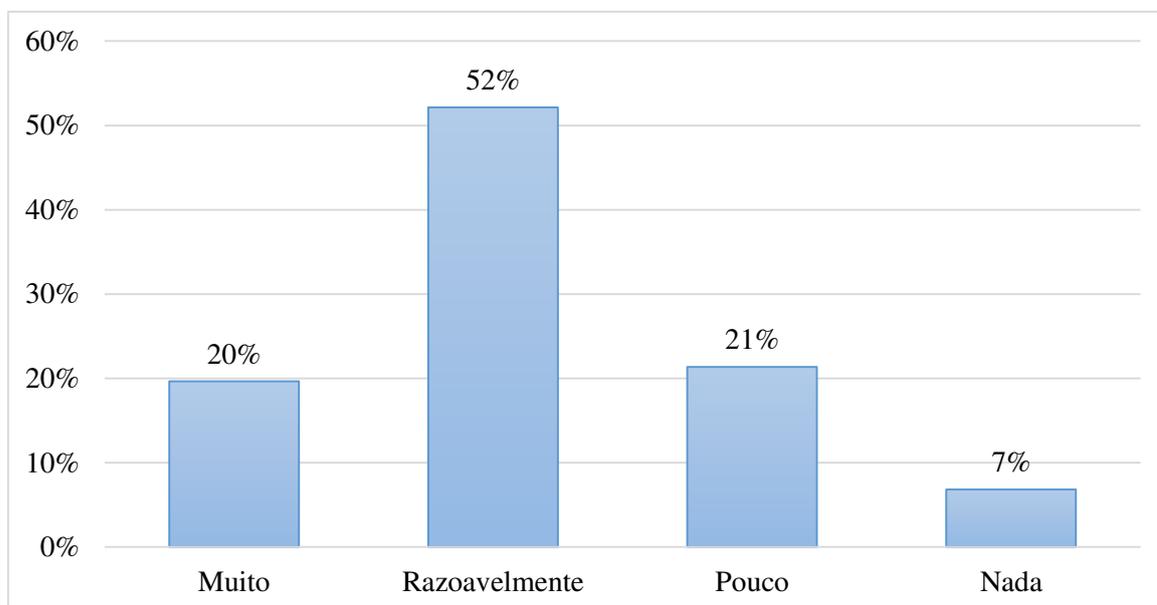
Figura 12: Competência técnico-profissional proporcionada pelo curso



Fonte: elaboração própria com dados da pesquisa

Sobre as oportunidades de emprego proporcionadas pelo curso, os resultados constam na figura 13. Observando-se sempre um equilíbrio entre as respostas “muito” e “pouco”, semelhante ao item anterior.

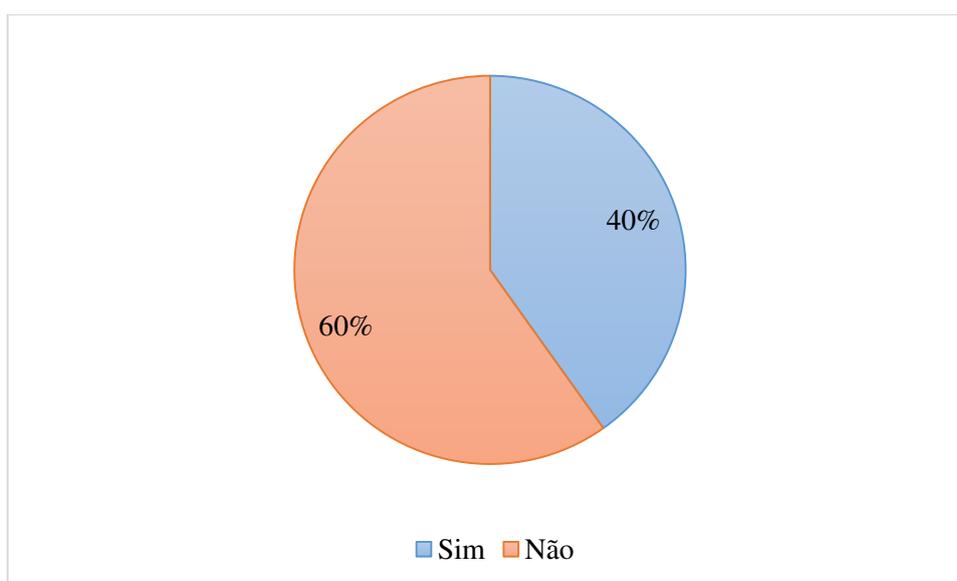
Figura 13: Perspectiva sobre as oportunidades de emprego proporcionadas pelo curso



Fonte: elaboração própria com dados da pesquisa

Questionou-se ainda se o curso esteve adequado às necessidades da região, e a maioria dos egressos afirmaram que não, como mostra a figura 14.

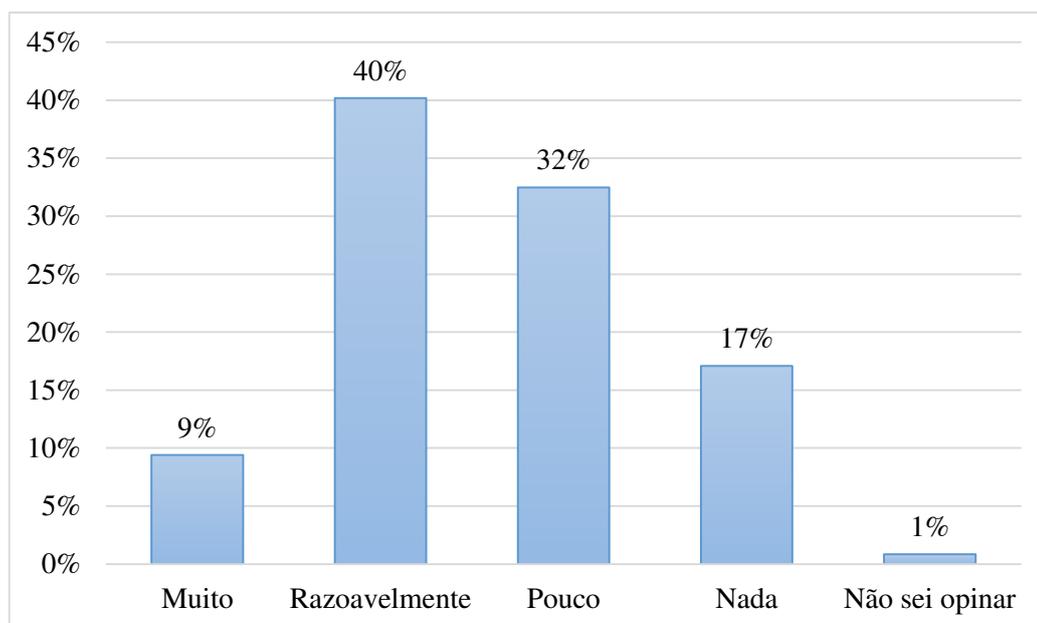
Figura 14: Adequação do curso às necessidades da região



Fonte: elaboração própria com dados da pesquisa

Por fim, os egressos foram questionados se estavam preparados para o mercado de trabalho quando concluíram o curso, e as respostas estão apresentadas na figura 15. O percentual de 50% dos egressos consideram que estavam pouco ou nada preparados para o mercado de trabalho quando concluíram o curso.

Figura 15: Preparação para o mercado de trabalho



Fonte: elaboração própria com dados da pesquisa

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi descrever as características acadêmico-profissionais dos egressos do curso de contabilidade da Universidade Federal do Maranhão e apresentar a opinião do egresso sobre a formação na instituição, e utilizou-se como base as respostas de 117 egressos que responderam ao questionário aplicado.

Na identificação dos respondentes, observou-se que o número de homens que responderam a pesquisa foi superior ao número de mulheres, acompanhando os resultados dos estudos de Pugues (2008) e de Rêgo e Andrade (2010), acompanha também a tendência nacional dos contadores registrados no CFC, concluindo-se que a contabilidade ainda é uma profissão predominantemente masculina. No que tange à faixa etária, a maioria dos egressos apresentou idade de 30 até 35 anos. Quanto à conclusão do curso, maior parte dos respondentes se formou nos últimos sete anos, é esperado que predomine na pesquisa os egressos formados mais recentemente, a utilização do SIGAA a partir de 2012 tornou o cadastro dos alunos mais completo e confiável, permitindo o acesso a informações de endereços eletrônicos, cuja importância aumentou consideravelmente nos últimos anos.

A pesquisa realizada permitiu constatar que a maioria dos profissionais continua buscando conhecimentos, principalmente através de cursos de especialização. Cursos de mestrado e doutorado ainda são pouco procurados, contrariando os resultados encontrados por Pugues (2008). Isso se justifica, principalmente, pela inexistência da oferta de cursos desse tipo em universidades públicas na região, como dito anteriormente.

No que diz respeito às informações profissionais, o primeiro dado é acerca do registro profissional. Observou-se que maior parte dos egressos afirma possuir o registro. Constatou-se que, apesar de a maioria dos respondentes trabalhar com contabilidade, nota-se que ainda é considerável a quantidade que afirma não exercer atividade em tal área, chegando a 44% dos egressos da pesquisa. Entre os motivos destacados por não atuar em contabilidade 29% afirmou encontrar melhores oportunidades em outras áreas.

Verificou-se também que 45% dos profissionais em questão começou a trabalhar com contabilidade ainda durante a graduação, tal fato demonstra que o curso de Ciências Contábeis oportuniza profissionalmente mesmo aqueles que ainda não se formaram, ou seja, há bastante mercado mesmo para profissionais em formação. Apenas 11% demorou mais de um ano após a conclusão do curso para conseguir colocação no mercado na área de formação, ou seja o tempo de ingresso no mercado de trabalho na área de ciências contábeis é relativamente curto,

o fato de muitos profissionais estarem no mercado ainda quando graduandos como fora dito anteriormente corrobora essas estatísticas.

A maioria dos egressos atua em instituições públicas, 28% são empregados em empresas privadas e 17% são empreendedores no ramo contábil, esses dados demonstram que o leque de possibilidades de carreira é diverso e que há oportunidade para o contabilista nos três segmentos do mercado (público, privado, empreendedorismo). Na área de atuação funcional destacam-se as áreas fiscal/tributária e contabilidade pública, poucos atuam na área de perícia. Tais resultados mostram um cenário diferente do que Pugues (2008) observou no Rio Grande do Sul, visto que lá foram predominantes os que trabalham em empresas privadas e na área de controladoria. Essa diferença em relação ao cenário gaúcho pode estar relacionada ao nível de demanda do mercado consumidor de serviços contábeis local, ou seja o empresariado do sul apresenta uma maior demanda no setor de controladoria quando comparado à realidade ludovicense.

O cargo ocupado pela maioria é o de analista. Em relação à remuneração, verificou-se que maior parte dos egressos recebe até dez salários mínimos, seguindo tendência de estudos citados anteriormente. Entre os que ganham a partir de onze salários mínimos, predominam os homens.

No que tange à satisfação profissional, a pesquisa também seguiu a tendência de estudos anteriores que mostram que a maioria dos egressos está satisfeita com a profissão. Essa informação é importante pois mostra que os egressos conseguem a satisfação profissional estando no mercado, o que demonstra que muitas das expectativas de futuro geradas durante o curso são palpáveis.

Nos aspectos relativos à percepção que os egressos tem do curso, os resultados da pesquisa apontam que, apesar de a maioria concordar que o curso atendeu às expectativas, ainda há uma parcela significativa que discorda disso pelos mais variados motivos.

Sobre a competência técnico-profissional, metade dos profissionais considera que o curso proporcionou razoavelmente tal competência, enquanto $\frac{1}{4}$ acredita que o curso pouco proporcionou competência técnico-profissional para a atuação na área. No que se refere às oportunidades de emprego, a maioria dos egressos da pesquisa afirma que o curso proporcionou razoavelmente melhores oportunidades de trabalho.

A maioria dos ex-alunos julgam que o curso não esteve adequado às necessidades da região. Enquanto metade dos respondentes consideram que pouco ou nada estavam preparados para o mercado de trabalho quando se formaram, e 40% acreditam que estavam razoavelmente preparados. Esses indicadores demonstram que o curso de ciências contábeis da UFMA ainda

possui um certo distanciamento na formação de profissionais que atendam prontamente as necessidades do mercado, em muitos casos o que encurta esse distanciamento entre a formação acadêmica e os anseios do mercado local é o fato dos alunos já estarem inseridos no mercado profissional, ou seja, a atuação laboral na área contábil funciona como uma formação complementar, suprimindo as lacunas deixadas pela graduação.

Como grande limitação deste estudo, destaca-se a dificuldade de contatar muitos egressos, em especial os mais antigos (anteriores ao sistema SIGAA), sem o contato destes o escopo da pesquisa se limitou a um universo reduzido àqueles os quais a instituição dispunha de contatos atualizados. Outra limitação e autocrítica ao trabalho é que recursos que poderiam ter sido utilizados para atingir um número maior de egressos não foram utilizados, as redes sociais por exemplo poderiam ter sido um canal usual e inovador. Como pistas para trabalhos futuros, sugere-se replicar o estudo em outras instituições da mesma região com o intuito de verificar similaridades e discrepâncias entre os egressos de diferentes IES, fazer um estudo comparativo entre as IES públicas e privadas, ou ainda pesquisar quais as expectativas do mercado em relação ao profissional recém-formado.

REFERÊNCIAS

- BORTOLANZA, J. Trajetória do ensino superior brasileiro – uma busca da origem até a atualidade. **XVII Colóquio Internacional de Gestão Universitária**, p. 1–16, 2017.
- BOTTONI, A.; SARDANO, E. DE J.; COSTA FILHO, G. B. Um breve história da Universidade no Brasil: de Dom João a Lula e os desafios atuais. In: **Gestão universitária: os caminhos para a excelência**. [s.l.] Editora Penso, 2013. p. 20–42.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 2/2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. **Diário Oficial da União, Poder Executivo**, v. 2007, p. Brasília, 9 jun., 2007.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília : MEC, 1996..
- BRASIL, M. DA E. Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004. **Conselho Nacional de Educação**, v. 2004, p. 1–4, 2004.
- CFC. **Pesquisa Perfil do Profissional de Contabilidade 2012/13**. Brasília: [s.n.].
- DURHAM, E. R. **As universidades públicas e a pesquisa no Brasil**. São Paulo, NUPES, Documento de trabalho, v. 9, p. 98, 1998.
- ERICEIRA, F. J. **Historia da Contabilidade no Maranhão: uma viagem do periodo colonial à época de prosperidade**. São Luis: [s.n.].
- FRAUCHES, C. DA C. **A pós-graduação lato sensu , a Lei e as normas do MEC**. Disponível em: <<http://abmes.org.br/documentos/detalhe/352/a-pos-graduacao-lato-sensu-a-lei-e-as-normas-do-mec>>. Acesso em: 22 nov. 2019.
- FREY, M. R. **O Bacharel em Ciências Contábeis da UNISC: uma análise da sua atuação profissional**. [s.l.] Universidade de Santa Cruz do Sul, 1997.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- INEP. **Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade)**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/enade>>. Acesso em: 22 nov. 2019.
- KRUGER, S. D. et al. O Perfil Desejado do Egresso dos Cursos de Ciências Contábeis das Universidades de Santa Catarina. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 12, n. 34, p. 40–52, 2013.
- LIMA, L. C. F. **Pesquisa de egressos da Universidade de Brasília - perfil profissional dos cursos de graduação de Ciências Contábeis**. Brasília: [s.n.].
- LOUSADA, A. C. Z.; MARTINS, G. DE A. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 16, n. 37, p. 73–84, 2005.

- MARCONI, M.; LAKATOS, E. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- MARTINS, A. C. P. Ensino Superior no Brasil: da descoberta aos dias atuais. **Acta Cirúrgica Brasileira**, v. 17, 2002.
- MIRANDA, C. D. S.; PAZELLO, E. T.; LIMA, C. B. Egressos como instrumento de avaliação institucional: uma análise da formação e empregabilidade dos egressos da FEA-RP/USP. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, v. 8, n. 1, p. 298, 2015.
- MURITIBA, M. et al. Satisfação Dos Egressos Em Administração, Economia E Contabilidade E Desempenho Profissional. **Revista Alcance**, v. 19, n. 3, p. 308–344, 2012.
- NASCIMENTO, A. G. DO et al. O perfil socioeconômico e profissional dos egressos do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina (PE), no período de 2008 a 2012. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n. 211, p. 13–29, 2015.
- PELEIAS, I. R. et al. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 18, n. spe, p. 19–32, 2007.
- PELEIAS, I. R.; BACCI, J. Pequena cronologia do desenvolvimento contábil no Brasil: Os primeiros pensadores, a padronização contábil e os congressos brasileiros de contabilidade. **Revista Administração On Line**, v. 5, n. 3, p. 39–54, 2004.
- PORTULHAK, H.; DORNELES, N. M. O perfil profissional de egressos do curso de ciências contábeis de uma instituição de ensino superior privada. **Conhecimento Interativo**, v. 12, n. 1, p. 94–114, 2018.
- PUGUES, L. M. **Estudo sobre o perfil dos egressos dos cursos de Ciências Contábeis do Estado do Rio Grande do Sul**. [s.l.] UNISINOS, 2008.
- QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L. **Manual de Investigação em Ciências Sociais**. 4. ed. Paris: Gradiva, 2005.
- RÊGO, T.; ANDRADE, E. Perfil E Campo De Atuação Profissional Dos Egressos Do Curso De Ciências Contábeis Da UFRN. **Revista Ambiente Contábil**, v. 2, n. 2, p. 1–17, 2010.
- REIS, A. DE J.; SILVA, S. L. DA. A História da Contabilidade no Brasil. **Revista da UNIFACS**, v. 11, n. 1, 2007.
- RODRIGUES, A. A. Da aula de comércio da corte às escolas de comércio dos primórdios da República (de 1809 a 1943). **Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul**, v. 17, n. 46, p. 31–40, 1986.
- SILVA, T. M. C. F. DA. **Capital Intelectual: uma Análise de Conteúdo nos Relatórios de Gestão das Universidades Públicas Federais do Sudeste Brasileiro**. [s.l.] Universidade de

Aveiro, 2017.

SILVA, G. C.; PEREIRA, C. A. Expectativa dos concluintes de ciências contábeis em relação ao mercado de trabalho. **Revista Ambiente Contábil**, v. 12, n. 2, p. 1–21, 2014.

SOUZA, J. G. DE. Evolução histórica da universidade brasileira: abordagens preliminares. **Revista da Faculdade de Educação de Campinas**, v. 1, n. 1, p. 42–58, 1996.

TAKAKURA, M.; FAVERO, H. L. Análise da Atuação Profissional dos Egressos do Curso de Ciências Contábeis. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 4, n. 2, p. 33–41, 1992.

TEIXEIRA, A. **Ensino superior no Brasil: análise e interpretação de sua evolução até 1969**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1989.

UFMA. **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS UFMA (CAMPUS SÃO LUIS)**, São Luís, 2015.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ANEXO A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PESQUISA ON-LINE

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar de uma pesquisa acerca do perfil profissional dos egressos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão, para elaboração de trabalho monográfico, com o objetivo identificar as características acadêmicas e profissionais dos ex-alunos e analisar a contribuição do curso para a sociedade.

É de suma importância sua cooperação para que o trabalho tenha êxito, pois suas respostas constituirão os dados a serem analisados.

Sua participação consiste, ao aceitar colaborar com a pesquisa, em responder ao questionário eletrônico on-line.

Sua resposta será enviada automaticamente para a aluna Luana Maria dos Santos Leitão, acadêmica do curso de Ciências Contábeis da UFMA.

Os conhecimentos resultantes deste estudo serão constituídos por dados estatísticos. Os sujeitos participantes não serão mencionados ou identificados. Dessa forma, podemos garantir que em **nenhum momento** durante os processos de análise e divulgação dos resultados os participantes terão a identidade exposta.

ANEXO B

QUESTIONÁRIO APLICADO

INFORMAÇÕES PESSOAIS E ACADÊMICASNome:

1) Sexo:

 Feminino Masculino

2) Faixa Etária:

 De 22 anos até 25 anos De 40 anos até 45 anos De 26 anos até 30 anos De 46 anos até 50 anos De 30 anos até 35 anos De 51 anos até 55 anos De 36 anos até 40 anos Acima de 56 anos3) Qual o ano de ingresso no curso?

4) Qual o ano de conclusão do curso?

5) Que tipo de formação complementar você buscou para aprofundar seus estudos na área?

 Cursos de extensão (menos de 360h/aula) Cursos de especialização (360h/aula ou mais) Mestrado Doutorado Não fiz nenhuma formação complementar Outro curso de graduação concluído. Outro curso de graduação não concluído.6) Se você fez outro curso de graduação, qual foi?

INFORMAÇÕES PROFISSIONAIS

7) Possui CRC?

 Sim Não

8) Você está exercendo atividade profissional em área contábil atualmente?

(Inclui custos, perícia, auditoria, planejamento e orçamento, fiscal/tributária, pessoal, societária, pública, etc)

- Sim
- Não

9) Você está exercendo atividade profissional em área diferente da contábil?

- Sim
- Não

10) Caso você não exerça atividade profissional em contabilidade, o principal motivo pelo qual você não exerce atividade profissional na sua área de formação é:

- Estou exercendo atividade profissional na minha área de formação
- Mercado de trabalho saturado
- Melhor oportunidade em outra área
- Motivos particulares
- Outro

11) Qual a época em que você começou a trabalhar na área contábil?

- Antes de ingressar no curso
- Durante o curso
- Menos de 1 ano após a conclusão do curso
- Mais de 1 ano após a conclusão do curso
- Nunca trabalhei na área contábil

12) Em que tipo de organização você exerce sua atividade profissional na área contábil?

- Autônoma
- Empresa própria
- Empresa privada
- Empresa pública
- Não atuo na área contábil

13) Em qual área funcional exerce suas atividades?

- Custos
- Auditoria
- Fiscal/Tributária
- Contabilidade Pública
- Pessoal
- Planejamento e Orçamento
- Societária
- Perícia
- Controladoria
- Outro
- Não atuo na área contábil

14) Qual sua faixa salarial?

- Até 4 salários mínimos
- De 5 a 10 salários mínimos
- De 11 a 20 salários mínimos

Acima de 20 salários mínimos

15) Cargo ocupado atualmente:

- Autônomo
- Auxiliar
- Analista
- Consultor
- Supervisor/Executivo
- Gerente
- Diretor
- Controller*
- Perito
- Empresário
- Professor
- Outro
- Não atuo na área contábil

16) Se você atua na área contábil, qual o seu nível de satisfação?

- Completamente Insatisfeito
- Insatisfeito
- Satisfeito
- Plenamente Satisfeito
- Não atuo na área contábil

PERCEPÇÕES SOBRE O CURSO

17) O curso de ciências contábeis da UFMA correspondeu às suas expectativas.

- Discordo Plenamente
- Discordo
- Não concordo nem discordo
- Concordo
- Concordo Plenamente

18) Você considera que o curso de Ciências Contábeis da UFMA proporcionou competência técnico-profissional para sua atuação?

- Muito
- Razoavelmente
- Pouco
- Nada

19) Você considera que o curso de Ciências Contábeis da UFMA proporcionou melhores oportunidades de emprego?

- Muito
- Razoavelmente
- Pouco
- Nada

20) Você considera que o curso de Ciências Contábeis da UFMA esteve adequado às necessidades da realidade da região?

- Sim
- Não

21) Você estava preparado para o mercado de trabalho quando se formou?

- Muito
- Razoavelmente
- Pouco
- Nada
- Não sei opinar